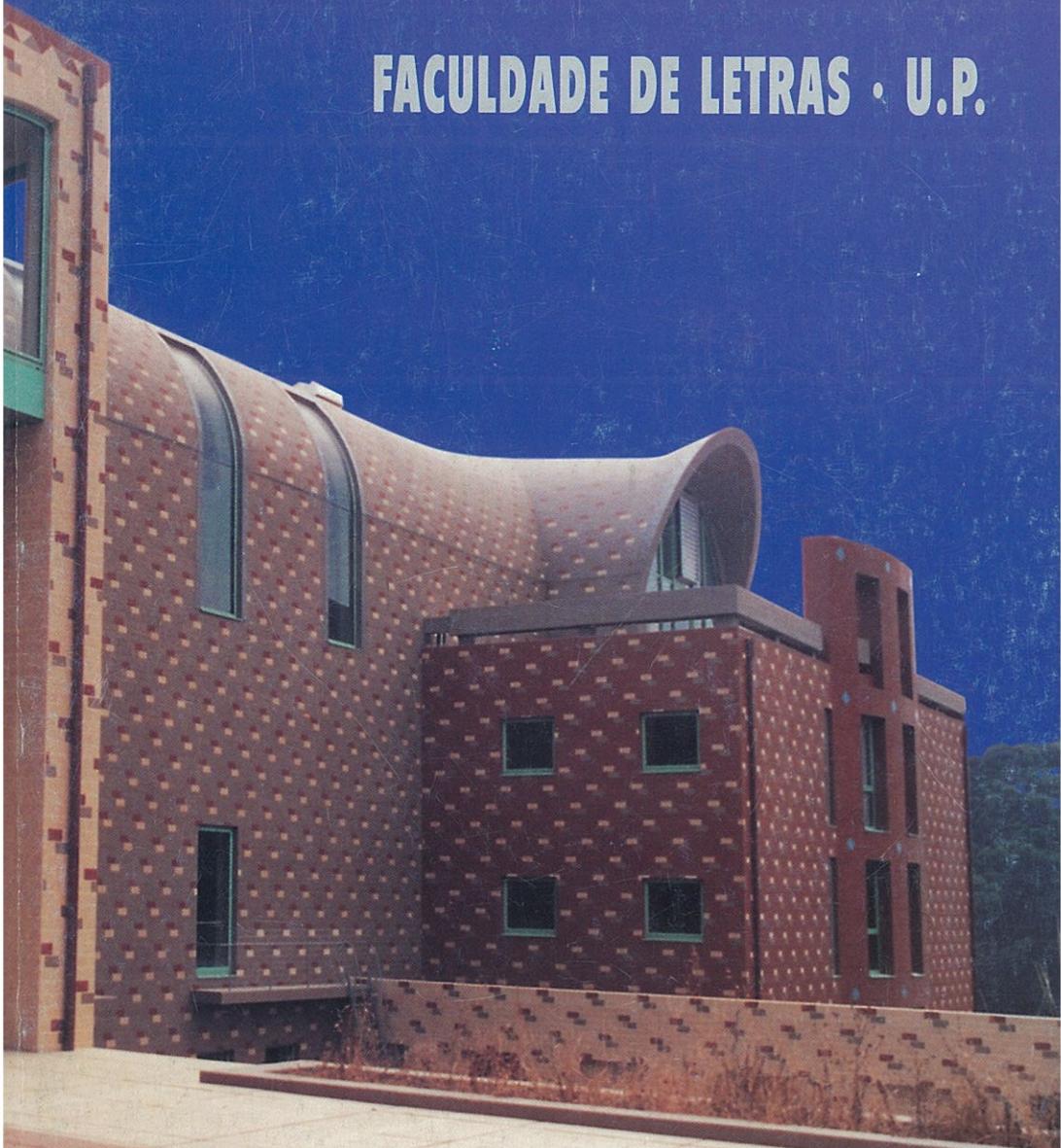


FACULDADE DE LETRAS • U.P.



**GUIA DO ESTUDANTE
1995 / 96**



FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVI

**Geografia
Geral**

**CONSELHO DIRECTIVO
1995**



FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVI

Geografia
1º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1995

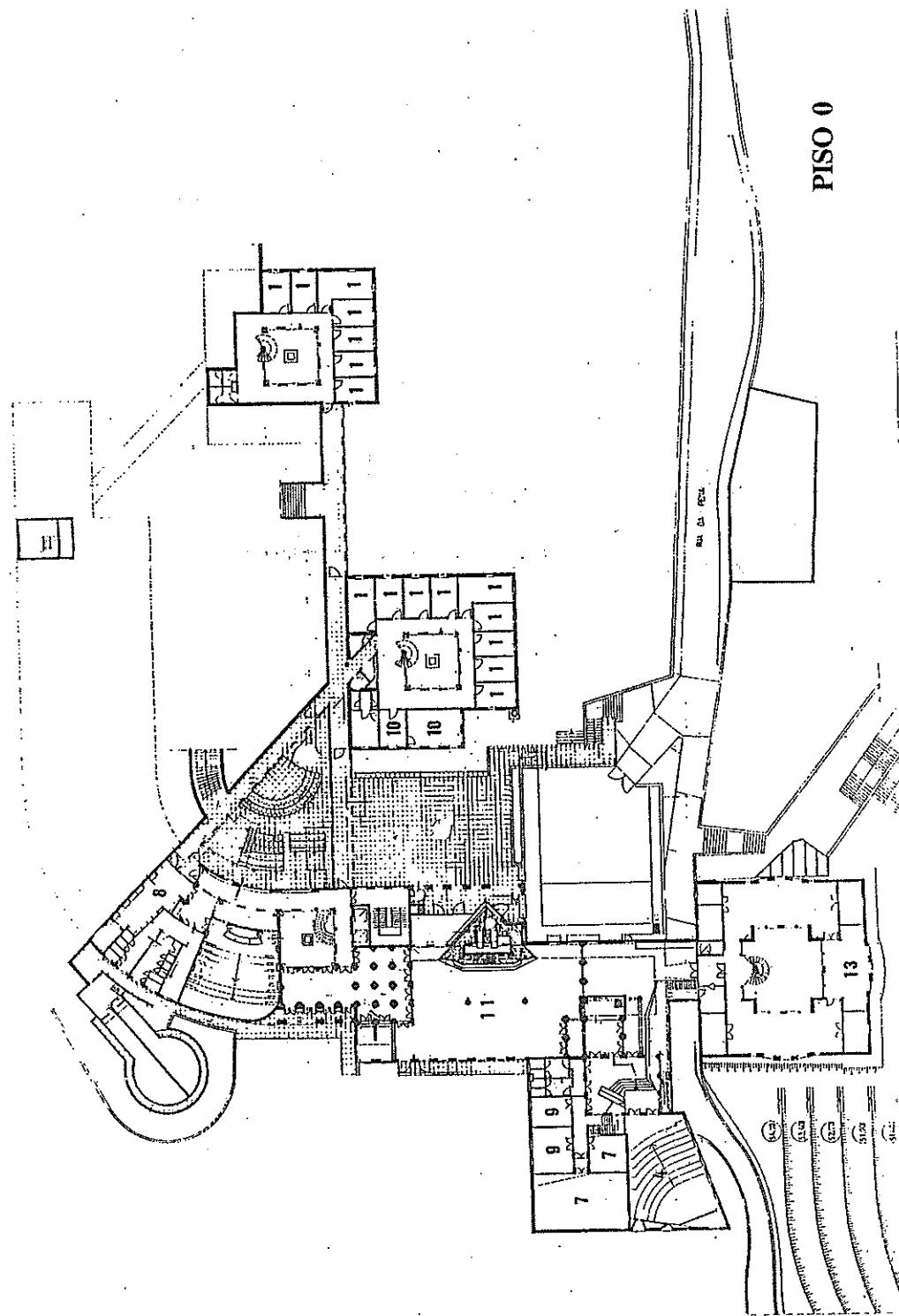
Guia do Estudante da FLUP.GEO: 1º Ano
Vol. 16, 1995-96
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 130 exemplares

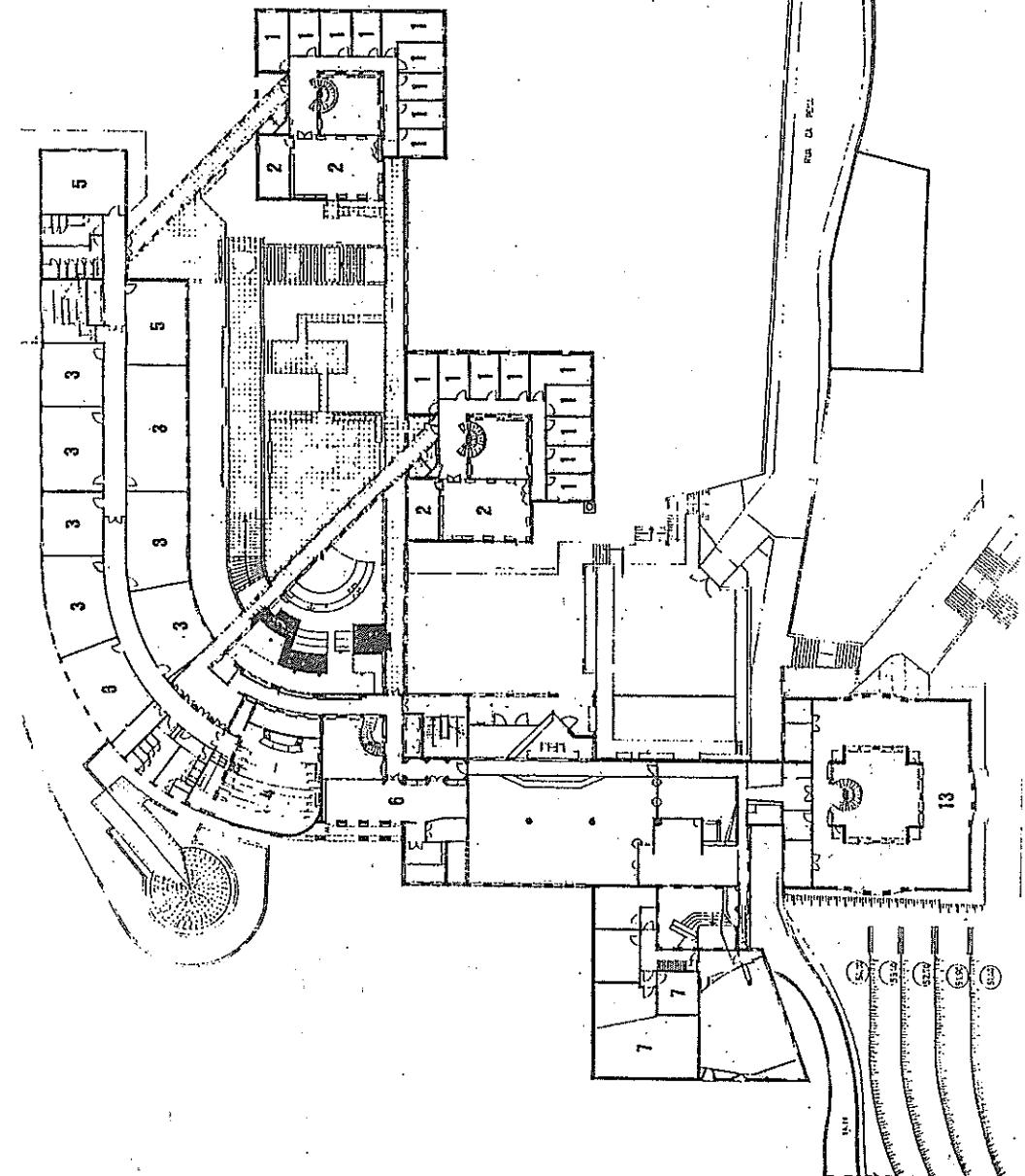
L E G E N D A

- 1. Gabinetes dos Professores**
- 2. Institutos**
- 3. Salas de Aula**
- 4. Anfiteatros**
- 5. Associação de Estudantes**
- 6. Serviços Administrativos**
- 7. Audiovisuais**
- 8. Livraria**
- 9. Sala de Computadores**
- 10. Sala de Tradução**
- 11. Bar**
- 12. Laboratórios/Áreas de Investigação**
- 13. Biblioteca**

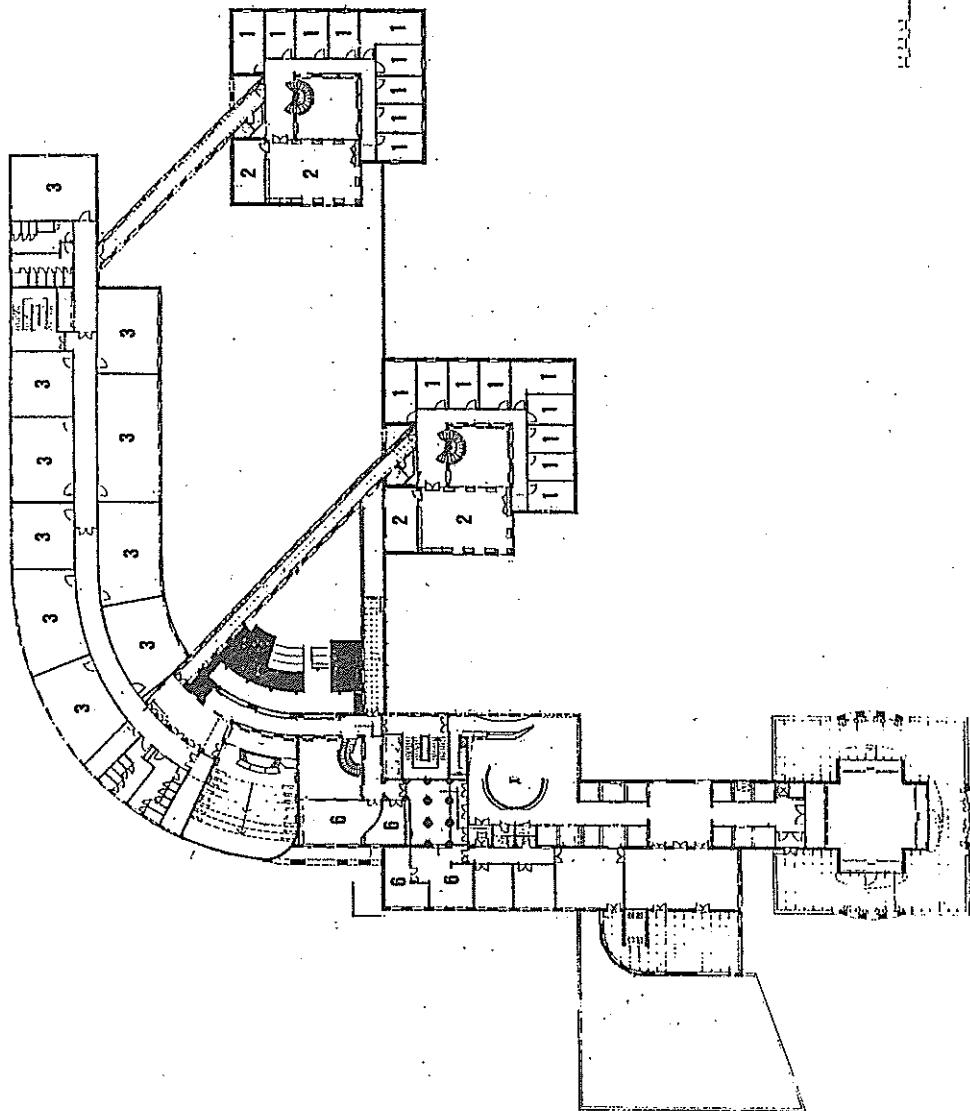
PISO 0



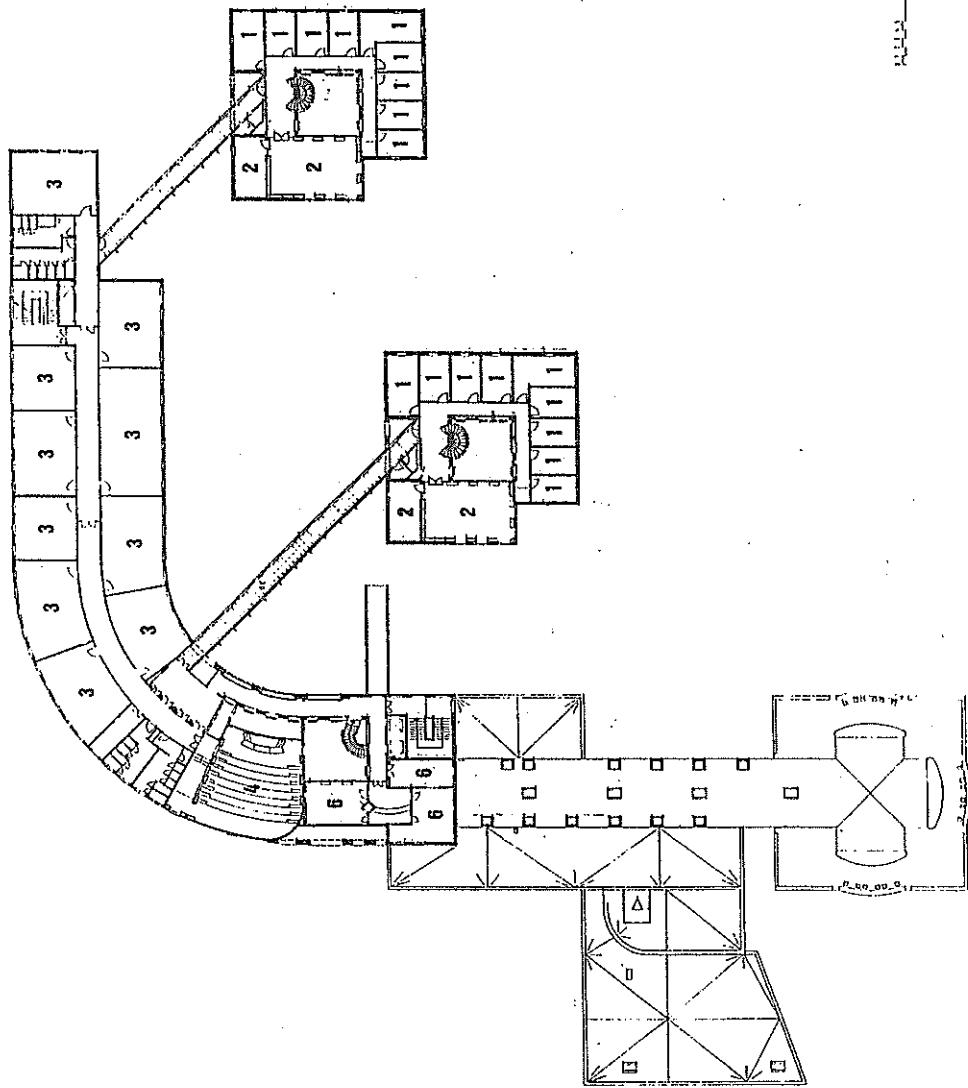
PISO 1



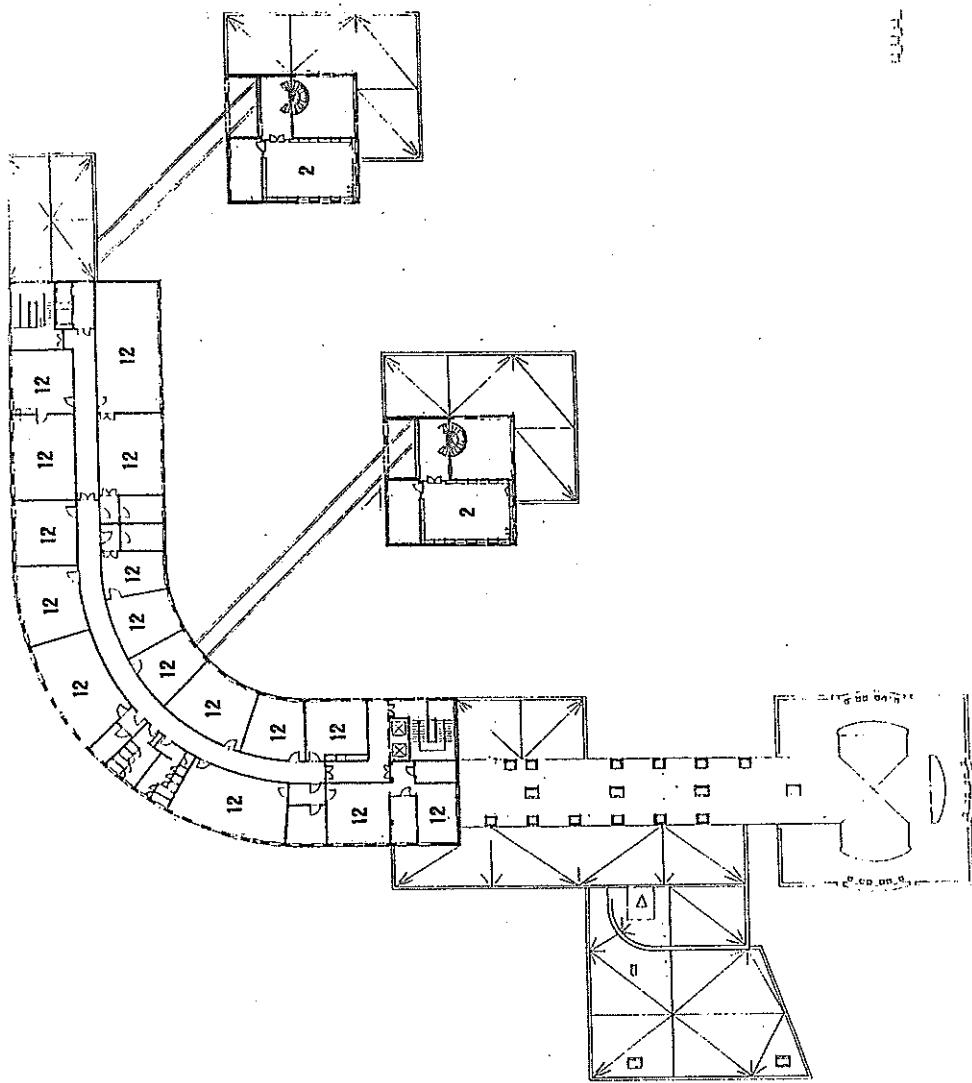
PISO 2



PISO 3



PISO 4



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é hoje um dos maiores organismos de ensino superior do país. É também uma instituição prestigiada pela sua produção científica e cultural, e pelos serviços especializados que presta ao meio, para além da sua óbvia e primária missão de ministrar um leque de diversificados cursos, tanto de licenciatura como de pós-graduação.

Aos desafios decorrentes de encabeçar uma Escola tão complexa, acrescenta-se ao Conselho Directivo, no ano lectivo de 1995-96 que em breve se inicia, um novo e importante repto. Vamos finalmente mudar para um edifício definitivo, que se espera que potencie todas as virtualidades da nossa comunidade académica, constituída por professores, discentes e funcionários. Estamos certos de que, com a colaboração harmoniosa de todos, vamos vencer mais este desafio, provando na prática a "cultura de Escola" que se impõe sempre aprofundar, e que será um motivo acrescido de orgulho de pertencermos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. De facto, esperamos que a mudança para o novo edifício corresponda também a uma transformação no sentido de um mais desanuviado clima de diálogo entre todos, única forma de ultrapassar as dificuldades que sempre ocorrem à medida que a realidade se complexifica. Mas essa complexificação pode ser também um importante estímulo, motor de enriquecimento mútuo.

Para ajudar o aluno a "navegar" nesta rede complicada que é a Faculdade e, especificamente, o curso que cada um frequenta, e cumprindo uma tradição que vem do ano lectivo de 1980/81, o Conselho Directivo publica agora a 16.^a edição do "Guia do Estudante". Aos professores e funcionários que diligentemente o prepararam presta a sua homenagem; aos alunos que dele se vão servir como instrumento de trabalho deseja as melhores felicidades no seu estudo e na sua vivência universitária.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1995

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase". (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.

5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.

6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

" de Ciências da Educação

" de Estudos Franceses

Sala Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva
Geografia
Sociologia

- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"
c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

- a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

* pede-se atenção para alterações pontuais a estas Normas

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

a) objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).

e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos a lecionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a lecionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bi-bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.

3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.

4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final

na época de recurso nas condições fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com exceção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota mínima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Artº 18 - Combinación de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática é da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.

Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1994ss.

II - ANEXOS da Série de «LÍNGUAS E LITERATURAS»:

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

Verbo e Estruturas Frásicas. Actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica (Lípsia, 22-25 de Novembro de 1993), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VI», Porto, 1994

Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa - Autores Portugueses, Compilação e Organização de Simão Cardoso, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VII», Porto, 1994

III - Colecção «CONFERÊNCIAS DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO»

Edição do CONSELHO DIRECTIVO:

Eduardo Abranches de Soveral - *Meditação Heideggeriana*, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - *A Herança do Sebastianismo* (A publicar)

António Teixeira Fernandes - *A crise do Estado nas sociedades contemporâneas*, Porto, 1993

Luis António de Oliveira Ramos - *As Universidades em tempo de cooperação*, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - *A formação profissional na FLUP a curto e médio prazo. Uma interpretação geográfica*, conferência publicada com o título: *Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu enquadramento nacional e regional*, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - *Os Mudéjares no Portugal medieval*, Porto,
1994

Arnaldo Baptista Saraiva - *Um franco atirador contra a Universidade pós-pombalina ou a visão séria e jocosa de «O Reino da Estupidez»* (A publicar)

Óscar Lopes - *A crítica do liberalismo por Oliveira Martins*, Porto, 1995
(A publicar)

IV - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

ARAÚJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade*, "Estudos Gerais. Série Universitária", Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos*, "Linguística - 17", Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gertrudes de Hefta e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal, "História - 5"*, Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988

MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985

PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Algunas Aspectos da Compreensão Verbal na Crinça. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988

SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos f do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

SOUZA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

VILELA, Mário Augusto Quinteiro - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

REVISTA:

Intercâmbio, 1990 ss

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

V - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS
REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

VI - OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE:

CONSELHO DIRECTIVO

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss

Faculdade de Letras. 1988-1989, Porto, 1989; 2^a ed., 1994

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Publicações de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989; 1994 (Ed. em suporte informático)

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Arqueologia, Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Geografia, Porto, (Ed. em suporte informático)

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990; 3^a ed., 1992; 4^a ed., 1994 (Ed. em suporte informático)
Dissertações Académicas, Porto, 1992; 1994 (Ed. em suporte informático)
Actas das 4^a Jornadas PORBASE, Porto, Biblioteca Central da FLUP, 1991

VII - PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

VIII - PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

REVISTAS:

Humanidades, 1982 ss.

Ícone. Revista de Colaboração Artística, I, 1-2, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 2, Nov.-Dez., 1992

Íncubó. Jornal da AEFLUP, 1993

BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331

DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958

DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)

HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245

HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202

PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172

RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Síeno das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201 -221)

SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209

SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994

TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», IV, Porto, 1987,
pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

PROGRAMA



MÉTODOS DE ANALISE EM GEOGRAFIA

Docente: Dr. João Carlos Garcia

I. Semiologia Gráfica.

A Cartografia e a Expressão Gráfica em Geografia.

II. As imagens existentes:

1. A Cartografia Portuguesa - produtores e produção.
2. A detecção remota - fotografia aérea e imagem de satélite.

III. A construção cartográfica:

1. As variáveis visuais - propriedades e aplicação.
2. A opção cartográfica - gráficos e mapas estatísticos.
3. Os elementos e as qualidades de um mapa.
4. A análise crítica em Cartografia: métodos e exemplos.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, A. - L'expression graphique, Paris, Masson, 1980

BERTIN, J. - Sémiologie graphique, 2^a ed., Paris, Mouton, 1973

"- La graphique et le traitement graphique de l'information, Paris, Flammarion, 1977

BONIN, S. - Initiation à la graphique, 2^a ed., Paris, 1983

BRUNET, R. - La carte, mode d'emploi, Paris, Fayard, 1987

CAMPBELL, J. - Map use and analysis, Dubuque, W. C. Brown, 1991

Cartes et Figures de la Terre, Paris, Centre Georges Pompidou, 1980

DIAS, M^a Helena - Leitura e comparação de mapas temáticos em Geografia Lisboa, Centros de Estudos Geográficos, 1991

DIAS, M^o Helena (dir.) - Os mapas em Portugal. Da tradição aos novos rumos da Cartografia, Lisboa, Cosmos, 1995

DIAS, M^a Helena; ALEGRIA, M^a Fernanda - Tratamento cartográfico e informação em Geografia, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1983

- DICKINSON, G. - Statistical mapping and the presentation of statistics,
2^a ed., Londres, Edward Arnold, 1981
- JOLY, F. - La Cartographie, Paris, PUF, 1976 (Col. "Magellan")
- MONKHOUSE, F.; WILKINSON, H. - Maps and diagrams, 3^a ed.,
Londres, Methuen, 1973
- RIMBERT, S. - Cartes et graphiques, Paris, C.D.U., 1962
- ROBINSON, A. et al. - Elementos de Cartografía, Barcelona, Omega,
1987
- TRURAN, H. - A practical guide to statistical maps and diagrams,
Londres, Heinemann, 1980

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA A GEOGRAFTA

Docente: Dr^a Teresa Sá Marques

0. A Importância da Análise Estatística na Análise Geográfica

1. Fontes de Informação Estatística

- 1.1. Estatísticas da População
- 1.2. Estatísticas da Habitação
- 1.3. Estatísticas Industriais
- 1.4. Estatísticas dos Serviços
- 1.5. Estatísticas Agrícolas
- 1.6. Estatística de Emprego e de Formação
- 1.7. Estatísticas dos Transportes
- 1.8. Estatísticas não Publicadas
- 1.9. Anuários e Directórios
- 1.10. Estatísticas não Publicadas
- 1.11. Outras Fontes de Informação

2. Elementos de Estatística Aplicada

- 2.1. Técnicas de Associação
 - 2.1.1. Histogramas
 - 2.1.2. Polígonos de Freqüência
- 2.2. Medidas Estatísticas
 - 2.2.1. A Média
 - 2.2.2. A Moda
 - 2.2.3. A Mediana
 - 2.2.4. Desvios à média
 - 2.2.5. Desvios à mediana
 - 2.2.6. A Covariância
 - 2.2.7. Coeficiente de Correlação
 - 2.2.8. Regressão
- 2.3. Tratamento Científico da Informação

- 2.3.1. Matriz de Informação Espacial
- 2.3.2. As primeiras etapes de Análise da Matriz de Informação:
Standartização e Correlação
- 2.4. Outras Técnicas de Análise Quantitativa
 - 2.4.1. A Análise Multidimensional
 - 2.4.2. Linkage Analysis
 - 2.4.3. A Análise de Componentes Principais
 - 2.4.4. As Árvores Factoriais

O programa vai ser desenvolvido a partir de exemplos práticos da análise geográfica. Pretendemos definir um objectivo de análise e a partir daí desenvolver um trabalho ao longo do ano, no qual vamos aplicar e discutir os diferentes métodos de análise estatística.

Esta abordagem estatística vai ser complementada por representações gráficas e cartográficas de forma a permitir uma articulação destes métodos com outros tipos de representação e análise apreendidos, designadamente, na cadeira de Métodos de Análise em Geografia.

A Bibliografia será indicada nas aulas.

GEOGRAFIA FÍSICA I

Docentes: Dr^a Edite Velhas
Dr^a Carmen Ferreira

TEÓRICAS

1. A GEOGRAFIA FÍSICA NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS DA TERRA
2. CLIMATOLOGIA
 - 2.1. Introdução.
 - Objecto e tentativa de definição.
 - Os métodos de trabalho.
 - Relações com as Ciências da Terra e da Atmosfera.
 - 2.2. Uma perspectiva sistémica do clima.
 - Componentes e processos do sistema climático.
 - A atmosfera - subsistema do sistema climático.
 - Composição e estrutura.
3. A ENERGIA NO SISTEMA CLIMÁTICO E O BALANÇO TÉRMICO DA SUPERFÍCIE DA TERRA
 - 3.1. Fluxos de radiação solar e terrestre.
 - Transferências de energia no sistema Terra-Atmosfera.
 - 3.2. A Temperatura do ar.
 - A distribuição mundial dos valores médios da temperatura.
 - Os factores condicionantes.
 - Os regimes térmicos.
4. A HUMIDADE NA ATMOSFERA
 - 4.1. A humidade atmosférica, condensação e precipitação.
 - A estabilidade e instabilidade da atmosfera.
 - Mecanismos elementares de ascendência e subsidência.
 - 4.2. A precipitação.
 - Teorias explicativas da formação da precipitação.
 - Características e tipos de precipitação.
 - Padrão da distribuição mundial da precipitação.
 - O ciclo hidrológico - os ramos aéreo e terrestre.

5. MOVIMENTOS DA ATMOSFERA, MECANISMOS E DINÂMICA GERAL

5.1. Pressão atmosférica e ventos.

Leis do movimentos na atmosfera.

Distribuição das pressões médias e dos ventos à superfície e em altitude.

5.2. Estrutura da circulação geral da atmosfera.

A circulação dos oceanos e efeitos climáticos.

5.3. Massas de ar e frentes.

Relações com o estado do tempo.

Tipos de tempo na Europa Ocidental.

6. AS CLASSIFICAÇÕES CLIMÁTICAS

Os grandes sistemas classificatórios.

Os limites climáticos.

7. CLIMATOLOGIA APLICADA

Estudo de casos.

PRÁTICAS

1. OS DADOS DA OBSERVAÇÃO METEOROLÓGICA E OS DADOS CLIMÁTICOS

1.1. A organização dos registos de observação.

1.2. Procedimentos e métodos na obtenção dos dados climáticos.

1.3. Principais parâmetros caracterizadores das séries climatológicas.

2. OS BALANÇOS ENERGÉTICO E CALORÍFICO À SUPERFÍCIE DA TERRA

2.1. As variações geográficas da radiação solar recebida à superfície. - principais factores intervenientes.

2.2. Balanços locais e regionais da radiação líquida à superfície.

2.3. Balanços caloríficos regionais - padrão espacial dos componentes do balanço calorífico.

3. O ELEMENTO CLIMÁTICO "TEMPERATURA"

3.1. Os ritmos diário e anual da variação da temperatura - os regimes térmicos e os principais factores determinantes.

3.2. As formas de representação gráfica do elemento climático: "Temperatura".

3.2.1. Diagramas elementares e diagramas de termoisopletas.

4. A ANÁLISE CONJUNTA DOS ELEMENTOS CLIMÁTICOS

- 4.1. Características dos regimes termopluviométricos.
- 4.2. Conceitos de mês seco.
- 4.3. Os elementos Evaporação e Humididade atmosférica.
- 4.4. As formas de representação gráfica.
 - 4.4.1. Gráficos termopluviométricos e climogramas.

5. CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA, SITUAÇÕES SINÓPTICAS E ESTADOS DO TEMPO

Aplicação a Portugal e Ocidente da Europa.

- 5.1. As cartas sinópticas do Boletim Meteorológico Diário.

5.2. As associações entre tipos de circulação, situações sinópticas e estados do tempo.

- 5.3. As massas de ar e os ventos.

- 5.3.1. Os tefigramas e os diagramas aerológicos.

- 5.3.2. Formas de representação gráfica do elemento Vento.

6. AS CLASSIFICAÇÕES CLIMÁTICAS

- 6.1. Aplicação das Classificações de Köppen e Thornthwaite.

BIBLIOGRAFIA

ABLER, R.; ADAMS, J.S.; GOULD, P. - Spatial Organization - the geographer's view of the world, Prentice/ Hall International Editions, London, 1971 (*)

ALCOFORADO, M. J. et al. - Domínios Bioclimáticos em Portugal definidos por comparação dos índices de Gaussem e de Emberger, Linha de Acção de Geografia Física, nº14, C.E.G., Lisboa, 1982 (**)

ALCOFORADO, M. J. - Quelques remarques sur l'évolution séculaire des précipitations à Lisbonne, in "Três estudos de Geografia Física", Linha de Acção de G. Física, nº21, C.E.G., Lisboa, 1984, p.12.27 (**)

BARRY, B.; CHORLEY, R. - Atmosfera, tiempo y clima, Barcelona, Omega, 1980 (*)

BESANCENOT, J.-P - Climat et Tourisme, Masson, Paris, 19891 (** polic.)

BUDYKO, M.I - Climate and life, Academic Press, New York, 1974 (*)

CHARRE, J.P. - Les contraintes climatiques de l'organisation de l'espace, "Travaux de l'Institut de Géographie de Reims", nº45/46, 1981, p.3-12 (** polic.)

CHOISNEL, E. - Notions d'échelle en Climatologie, "La Météo", série VII, nº4, 1984, p.44-52 (** polic.)

- CUNHA, L. - Tipos de tempo no Norte e Centro de Portugal, "Biblio", LIX, Coimbra, 1983 (** polic.)
- DAVEAU, S. - O ambiente geográfico natural. Aspectos fundamentais, C.E.G., Lisboa, 1976 (**)
- "- Thermo-isoplèthes, "Finisterra", vol. IX, nº18, Lisboa, 1974, p.301-315
- "- Influence de la continentalité sur le rythme thermique au Portugal, "Finisterra", 10 (19), Lisboa, 1975, p.5-52 (**)
- "- Repartition et rythme des précipitations au Portugal, C.E.G., Lisboa, 1977 (**)
- "- Estações meteorológicas exemplificativas dos principais tipos climáticos de Portugal Continental, "Finisterra", vol. XI, nº21, Lisboa, 1980, p.171-177 (**)
- "- Mapas Climáticos de Portugal, Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos. "Memórias do C.E.G.", 7, Lisboa, 1985 (** polic.)
- ESCOURROU, G. - Climat et environnement. Les facteurs locaux du climat, Paris, Masson, 1981 (*)
- "- Climatologie pratique, Paris, Masson, 1978 (*)
- "- Le climat et la ville. Éditions Nathan, Paris, 1991 (** polic.)
- ESTIENNE, P.; GODARD, A. - Climatologie, Paris, Colin, 1970 (**)
- FERREIRA, A.B.; FERREIRA, D.B. - A seca de 1980-81 em Portugal. Causas meteorológicas e tipos de tempo. "Finisterra", XVIII, 35, Lisboa, 1983, p.27-63 (**)
- FERREIRA, P.; ESPÍRITO SANTO, J. - Balanço hídrico e clima de Portugal Continental. Publicação nº6 do Instituto Geofísico D. Luís, Lisboa, 1965
- GOUDIE, A. - The Human Impact on the natural environment. 3rd ed., Blackwell, Oxford, 1990 (*)
- GREGOIRE, F. - Problèmes d'échelle de mesure: application à la mesure de la température de l'air. "Actes du Colloque de Climatologie", vol. 4, A.I.C., Fribourg, 1991, p.283-290 (** polic.)
- GREGORY, K.J. - The nature of Physical Geography, Edward Arnold, London, 1985 (** polic.)
- GRISOLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R. - Climatologie, méthodes et pratiques, Gauthier-Villars, Paris, 1973 (*)
- GROUPE CHADULE - Initiation aux pratiques statistiques en Géographie. 2ème ed., Masson, Paris, 1987 (*)
- HAGGETT, P. - Geography: a modern synthesis, 2nd ed., Harper & Row, New York, 1975 (*)
- HUFTY, A. - Introducción a la Climatología, Editorial Ariel, Barcelona, 1984 (** polic.)

JOHNSTON, R.J. (ed.) - The future of Geography. Methuen, London, 1985 (*)

MILLER, A. - Climatología, 5^a ed., Omega, Barcelona, 1982 (**)

MONTEIRO, A. - La régionalisation climatique portugaise par une analyse factorielle-essai méthodologique. "Actes du Colloque de Climatologie", A.I.C., Aix-en Provence, 1988, p.49-58 (** polic.)

"- Les calendriers de probabilités pour les températures minimes et máximes à Porto. "Actes du Colloque de Climatologie", vol.4, A.I.C., Fribourg, 1991, p.63-70 (** polic.)

MONTEIRO, A.; GANHO, N. - Nota sobre a anomalia climática de 1 de Junho a 10 de Julho de 1988 em Portugal Continental. "Biblos", vol. LXV, Coimbra, 1989, p.165-188 (** polic.)

MOUSNIER, J. - Le type de temps, un choix pour le géographie: climatologie synoptique ou climatologie compréhensive. "Cahiers du Centre de Recherches en Climatologie", 7, Dijon, 1977, p.99-117 (** polic.)

PÉDELABORDE, P. - Introduction à l'étude scientifique du climat, Sedes, Paris, 1971 (** polic.)

PEIXOTO, J. - Radiación solar, Lisboa, C.N.A., Lisboa, 1981

"- O sistema climático e as bases físicas do clima, Lisboa, S.E.A.R.N., Lisboa, 1987

"- A água no ambiente, S.E.A.R.N., Lisboa, 1989

RAMOS, C. - Tipos de anticíclones e ritmo climático de Portugal, C.E.G., Lisboa, 1986 (** polic.)

STRAHLER, A.N. - Geografia Física, 4^a ed., trad., Omega, Barcelona, 1979 (*)

THORNTHWAITE, W. - An Approach toward a Rational Classification of Climate. "The Geographical Review", vol. 38, Londres, 1948 (** polic.)

TREWARTHA, G.L. - An introduction to climate, 4th ed., McGraw-Hill, New York, 1968 (*)

As referências bibliográficas assinaladas com:

(*) encontram-se na Biblioteca da Faculdade de Letras

(**) encontram-se no Instituto de Geografia

INTRODUÇÃO A GEOLOGIA

Docente: Dr^a Carmen Ferreira

TEÓRICAS:

- I - Introdução Geral.
- II - Classificação e caracterização das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas.
- III- Breves noções sobre tipos de estruturas geológicas.
- IV - Noções elementares sobre a Teoria da Tectónica das Placas.

PRATICAS:

- I - Análise e interpretação de mapas topográficos.
- a) Construção de perfis topográficos.
- II- Classificação e identificação macroscópica de:
 - a) minerais;
 - b) rochas ígneas;
 - c) rochas sedimentares;
 - d) rochas metamórficas.

BIBLIOGRAFIA:

- DERCOURT, J. & PAQUET, J. (1981) - Geologia, objectos e métodos, Livraria Almedina, Coimbra.
- LOURENÇO, L. (1988) - Cadernos de Trabalhos Práticos de Geografia Física, 1^a Parte, F.L.U.C., Coimbra.
- POPP, J. H. (1987) - Geologia Geral, Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., Brasil.
- STRAHLER, A. N. (1987) - Geología Física, Ed. Omega, Barcelona.
- UBANEL, A. G.; ESCORZA, C. M. (1978) - Deriva Continental y Tectónica de Placas, Ed. H. Blume, Madrid.

GEOGRAFIA HUMANA I

Docentes: Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins
Dr^a Fátima Loureiro de Matos

TEÓRICAS

1. Geografia Humana: objecto e método.
2. A formalização da Geografia como ciéncia e a evolução do pensamento geográfico contemporâneo.
3. A análise da organização do espaço.
4. A população: evolução e distribuição espacial.
5. Povoamento e teorias de localização dos aglomerados populacionais.

PRÁTICAS

1. Fontes de informação geográfica.
 - 1.1. As fontes catagrárias e documentais.
 - 1.2. Pesquisa bibliográfica.
2. Análise Demográfica.
 - 2.1. Fontes.
 - 2.2. Metodologias de análise.
3. Aplicação da Teoria dos Lugares Centrais.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- ABLER, R.; ADAMS J; GOULD, P.- Spacial Organization, New York, 1971.
- ARROTEIA, Jorge Carvalho - A evolução demográfica portuguesa, Lisboa, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1984.
- ATTALI, Jacques - Histoires du temps, Paris, Fayard, 1982.
- BAILLY, A. et al. - Les concepts de la Géographie Humaine, Paris, 1991
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H.- Introduction à la Géographie Humaine, Paris, 1982

- BAILLY, Antoine; SCARIATI, Renato- L'Humanisme en Géographie, Paris, Anthropos, 1990.
- CAPEL, Horacio - Filosofia y ciencia en la Geografía contemporánea, una introducción a la Geografía, 3^a edição, Barcelona, Barcanova, 1988.
- "- Geografía Humana y Ciencias sociales, Barcelona, Montesinos, 1989.
- CAPEL, Horacio; URTEAGA, Luis - Las nuevas Geografías, Madrid, Aula Abierta Salvat, 1984.
- CLAVAL, P. - A Nova Geografia, Coimbra, 1978.
- "- Essai sur l'évolution de la Géographie Humaine, Paris, 1969.
- DUPÂQUIER, Jacques et Michel - Histoire de la Démographie, Paris, Librairie Académique Perrin, 1985.
- GAMA, António - Uma ruptura epistemológica na Geografia - a teoria dos lugares centrais, Coimbra, 1983.
- GASPAR, J.- Urban Growth Trends in Portugal, Lisboa, 1980.
- GASPAR, Jorge - A área de influência de Évora, Lisboa, C.E.G., 1972
- "- Portugal: os próximos 20 anos, Vol. I, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1987
- GASPAR, M.B. Jorge - Geografia e Ordenamento do Território, dos paradigmas aos novos mapas, Colóquio Ciências, nº13, 1993
- GREGORY, Derek - Ideología, ciencia y geografía humana, Barcelona, Oikos-tau, 1984 (título original: Ideology, science and Human Geography).
- HAGGETT, P. - Analisis locacional en la Geografía Humana, Barcelona, 1985.
- "- Geography: a modern Synthesis, 1975
- JOHNSTON, R. J.(ed.) - The future of Geography, London, Methuen, 1985.
- KOBAYASHI, Audrey; MACKENZIE, Suzanne (eds.) - Remaking Human Geography, 1989
- MORRIL, R. - The spatial Organization of Society, Belmont 1984.
- NAZARETH, J.M. - Conjuntura demográfica da população portuguesa no período de 1970-80: aspectos globais, "Análise Social", XX, (81-82), 1984, p.237-262
- "- Portugal: os próximos 20 anos, Vol. III, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1988.
- "- Princípios e métodos de análise de demografia portuguesa, Lisboa, Ed. Presença, 1988
- NOIN, Daniel - Geographie de la population, Paris, 1979
- NUNES, S. - Questões Preliminares sobre Ciências Sociais, Lisboa, 1982
- RIBEIRO, Orlando - Ópisculos geográficos, Pensamento Geográfico, Lisboa, II Volume, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa - Introdução a uma Ciéncia pós-moderna,
2ª edição, Porto, Edições Afrontamento, 1990.

SMITH, David M.- Geografia Humana, Barcelona, Oikos-tau, 1980
(título original: Human Geography. A Welfare Approach).

WOLCH, Jennifer; DEAR, Michael (eds.) - The Power of Geography,
London, Hyman, 1989

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Docentes: Dr. João Carlos Garcia
Dr. Helder Marques

I. A evolução da Geografia em Portugal.

1. A Cartografia portuguesa (séc. XVI-XIX).
2. As escolas e as correntes da geografia portuguesa.

II. As fontes em Geografia.

1. Arquivos, bibliotecas e mapotecas: a pesquisa bibliográfica.
2. Bibliografia Geográfica de Portugal: os estudos geográficos e os das ciências afins.
3. O trabalho de campo: Observação e registo informativo.
4. O inquérito por questionário.
5. Para uma análise crítica das fontes estatísticas publicadas: fiabilidade, intencionalidade e contextos.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Geográfica de Portugal, 2 vol., Lisboa, 1948 e 1982.

BROWN, E.H. (ed.) - Geografía, pasado y futuro, Mexico, 1985.

CAPEL, H. - Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea, Barcelona, 1981.

DIAS, M.H.; ALEGRIA, M.F. - Tratamento cartográfico e informação em Geografia, Lisboa, 1983.

GALERÀ, M. et al. - La cartografia de la Península Ibèrica i la seva extensió al continent americà, Barcelona, 1991.

GALERÀ, M. et al. - Introducció a la Història de la Cartografia, Barcelona, 1990.

GASPAR, Jorge - Portugal: os próximos 20 anos, vol. I, Lisboa, 1987
GHIGLIONE, R.; MATALON, B. - O Inquérito: teoria e prática, Oeiras, 1992.

GIRÃO, A. Amorim - Atlas de Portugal, Coimbra, 1960.

LENON, B.I. - Techniques and fieldwork in Geography, Londres, 1990.

OLIVEIRA, J.M. - Breves reflexões sobre o valor formativo da observação em Geografia, Coimbra, 1977

RIBEIRO, Orlando - Opúsculos Geográficos, I-II, Lisboa, 1990.

"- Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, Coimbra, 1945.

RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. - Geografia de Portugal, 4 vol., Lisboa, 1987-1991.

SILVA, A.S.; PINTO, J.M. (orgs.) - Metodologia das ciências sociais, Porto, 1986

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Docentes: Engº Domingos González Magalhães
Engº Carlos Alberto Paiva

1. Conceitos Básicos

1.1. Hardware.

1.1.1. Estrutura global de um computador.

1.1.2. Sistemas de numeração.

1.1.3. Sistemas de codificação.

1.2. Software.

1.2.1. Software de sistemas.

1.2.2. Software de aplicações.

1.2.3. Linguagens de programação.

1.2.4. Organizações de dados.

1.3. Processamento de dados.

1.3.1. Algoritmo de resolução.

1.4. Redes de comunicação de dados.

2. Sistemas Operativos.

2.1. MS-DOS.

2.1.1. Estrutura hierárquica da informação.

2.1.2. Comandos primários.

2.1.3. DOSSHELL.

2.2. WINDOWS.

3. Aplicações.

3.1. Processador de texto.

3.2. Desenho.

3.3. Gerador de gráficos.

3.4. Folha de cálculo.

BIBLIOGRAFIA

PODWELL, Peter - Guia do Computador Pessoal, Lisboa, Editorial Verbo, 1985

i992

- SANDERS, Donald - Computers Today, McGraw-Hill, 1986
NORTON, Peter - Guia do DOS 5, Editora Campus, 1992
MINK, Carlos - Windows 3.1, sem Mistério, Editora Ciência Moderna,
CRUMLISH, Christian - Word for Windows, FCA, 1993

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/ fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - FRANCÊS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

a) Valeurs des temps.

b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.

c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structuelles du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

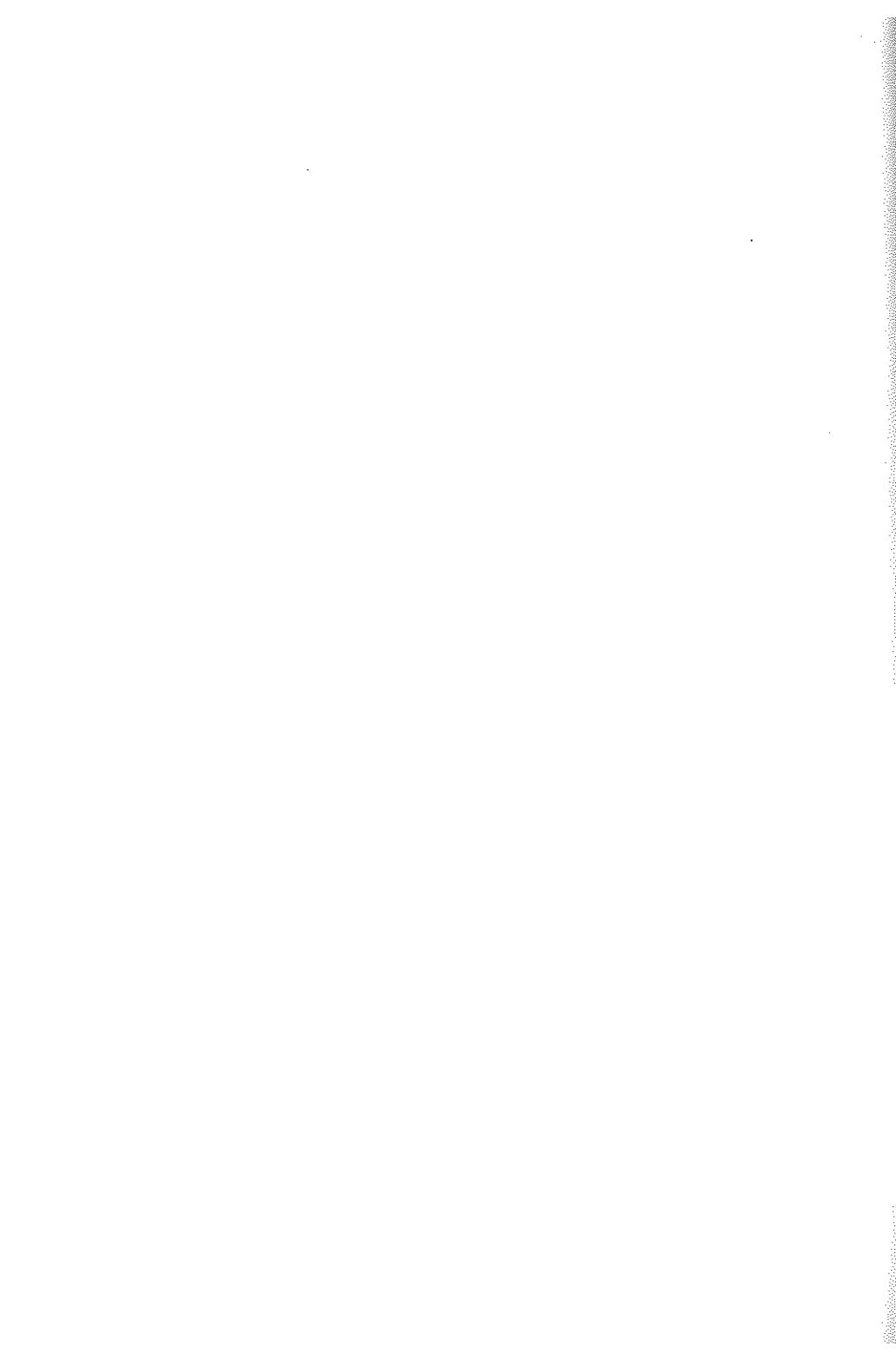
BEAUV AIS, Robert - L'hexagonal, tel qu'on le parle, Livro de Poche, Hachette, Paris, 1970

ROUGERIE, André - Trouvez le mot juste, Profil Formation, Hatier, Paris, 1976

GERMA, Pierre - Minute Papillon, Dictionnaire des expressions toutes faites, des formules consacrées et de leurs créateurs, Hermé, Paris, 1986

DICTIONNAIRES

- Micro-Robert
- Le Petit Larousse
- Le Petit Robert



ÍNDICE

Métodos de Análise em Geografia	1
Elementos de Estatística Aplicada à Geografia	3
Geografia Física I	5
Introdução à Geologia	10
Geografia Humana I	11
Introdução aos Estudos Geográficos	14
Introdução à Informática	16
Língua Viva I - Inglês	18
Língua Viva I - Francês	20



FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVI

Geografia
2º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1995

**Guia do Estudante da FLUP.GEO: 2º Ano
Vol.16, 1995-96
Publicação Anual**

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 130 exemplares

GEOGRAFIA HUMANA II

Docente: Dr^a Madalena Magalhães

1. Teoria dos Lugares Centrais

- 1.1. O modelo de Christaller;
- 1.2. Virtualidades analíticas do modelo;
- 1.3. Sistemas de cidades, hierarquias e redes de centros.

2. Elementos de Geografia Rural

- 2.1. Definição do espaço rural
- 2.2. As funções do espaço rural;
- 2.3. Agricultura e desenvolvimento rural.
- 2.4. Intervenções sobre o espaço rural - o caso da iniciativa Comunitária - Programa Leader em Portugal.

3. Elementos de Geografia Industrial

- 3.1. Industrialização e geografia industrial - teorias e modelos;
- 3.2. Factores de localização industrial;
- 3.3. Formas de organização da produção e modelos territoriais - do Fordismo ao Pós-fordismo e à especialização flexível dos Novos Distritos Industriais;
- 3.4. A abordagem da divisão espacial do trabalho.

Aulas Práticas (Avaliação Contínua)

1º Trabalho: Elaboração de uma análise demográfica para uma região (NUT III).

2º Trabalho: Avaliação do desempenho de centros urbanos de nível médio, da rede urbana do Continente, através de estudos de perfil funcional e cálculo de áreas de influência.

3º Trabalho: Caracterização das estruturas agrárias de uma região (NUT III ou IV) pelo estudo sistematizado de um conjunto de variáveis do Recenseamento Agrícola do Continente de 1989.

4º Trabalho: Analise do padrão de localização de um ramo industrial no Continente pelo estudo de algumas variáveis fundamentais (estabelecimentos em

actividade, pessoal ao serviço, número de operários, operários segundo o género, formação bruta de capital fixo, etc..) para uma data recente.

BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R.; ADAMS,; GOULD, P. - The Spatial organization of society. London, Prentice Hall, 1972.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline - Geografia Urbana. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- BENKO, Georges; DUNFORD, Mick - Industrial Change and Regional Development: the Transformation of New Industrial Spaces. Londres, Belhaven Press, 1991.
- CASTELLS, Manuel - High Technology, Economic Restructuring and the Urban-Regional process in the United-States in, CASTELLS, Manuel (Ed.) "High Tech., Space and Society", Beverly Hills, Sage, 1985. pp.11-20.
- CLAVAL, Paul-
- CHRISTALLER, Walter - The Central Places in Southern Germany. London, Prentice Hall, 1966.
- FERRÃO, João- Indústria e Valorização do Capital - Uma Análise Geográfica. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1987.
- GASPAR, Jorge - Portugal between centre and periphery in SHACHAR, Arie; ÖBERG, Sture "The World Economy and the spatial Organization of Power". Aldershot, Gower Publishing Company, Ld. 1990.
- GASPAR, Jorge - The New Map of Portugal in, HEBBERT, Michael; HANSEN, Jens Christian (Ed.) - "Unfamiliar Territory. The Reshaping of European Geography." Aldershot, Avebury. Gower, 1990. p.85- 100.
- GASPAR, Jorge M. B. - Geografia e Ordenamento do Território. Dos Paradigmas aos Novos Mapas. "Colóquio/Ciências". 1993.n.13.pp.51 -66.
- GOULD, P. - The Geographer at work. London, Routledge and Kegan Paul, 1985.
- GREGORY, Derek; WALFORD, Rex; (Ed.)- Horizons in Human Geography. Londres, Macmillan, 1990.
- GREGORY, Derek; URRY, John (Ed) - Social Relations and Spatial Structures. Londres, Macmillan, 1985.
- HARVEY, David - The Limits to Capital. Oxford, Basil Blackwell Pub. Ld, 1984.
- " - Social Justice and the city. London, E. Arnold, 1971.
- HEBBERT, Michael; HANSEN, Jens Christian (Ed.) - Unfamiliar Territory. The Reshaping of European Geography. Aldershot, Avebury. Gower, 1990.

- JOHNSTON, R.J. (Ed.) - The Future of Geography. London, N.Y., Methuen, 1985.
- JOHNSTON, R.J. - Geography and Geographers - Anglo-American Human Geography since 1945. London, E. Arnold, 1979.
- JOHNSTON, R.J.; TAYLOR, P.J. (Eds) - A World in Crisis? Geographical Perspectives. Oxford: Basil Blackwell, 1989.
- JOHNSTON, R.J.; GREGORY, D.; SMITH, D.M. - Diccionario de Geografia Humana. Madrid, Alianza Editorial, 1987.
- MARSHALL, Michael - Longwaves of Regional Development. Londres, Macmillan, 1985.
- MASSEY, Doreen - New Directions in Space. in GREGORY, Derek; URRY, John - "Social Relations and Spatial Structures". Londres, Macmillan, 1985.
- MASSEY, Doreen - Spatial Division of Labour: Social Structures and the Geography of Production. Londres, Macmillan, 1984.
- PEET, Richard; THIRIFT, Nigel (Ed.) - New Models in Geography: the political-economy perspective. London, Unwin Hyman Ltd., 1989.
- PIORE, Michael; SABEL, Charles F. - The Second Industrial Divide: Possibilities for Prosperity. Nova Iorque, Basic Books, 1984.
- RODRIGUES, Maria João - O Sistema de Emprego em Portugal: Crise e Mutações. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1988.
- SCOTT, A.J. - Flexible production systems and regional development: the rise of new industrial spaces in North America and Western Europe. "International Journal of Urban and Regional Research" 1988. vol.12. p.171- 185.
- SCOTT, Allen J. - Metropolis. From the Division of Labor to Urban Form. Berkley e Los Angeles, University of California Press, 1988.
- SCOTT, Allen J.; STORPER, Michael (Ed.) - Production, Work and Territory: The Geographical Anatomy of Industrial Capitalism. Londres, Allen and Unwin Publis. L.td., 1986.
- SOJA, EDWARD W. - The Socio-spatial Dialetic. "Annals of the Association of American". vol.70. n.2. June 1980. p.207-225.
- STORPER, Michael; WALKER, Richard - The Capitalist Imperative. Territory, Technology and Industrial Growth. New York, Oxford, Basil Blackwell, 1989.
- THRIFT, Nigel; WILLIAMS, Peter (Ed.) - Class and Space. The making of Urban Society. London, Routledge and Kegan Paul, Ltd., 1987.
- WEBER, Alfred - Theory of the Location of Industries. Chicago e Londres, The University of Chicago Press, 1969.
- WOODS, R.I. - Population Analysis in Geography. London, Longman, 1979.

GEOGRAFIA FÍSICA II

Docentes: Prof. Doutor António de Sousa Pedrosa
Dr. Carlos Bateira

Aulas Teóricas

1. Epistemologia da Geomorfologia.
2. Geomorfologia estrutural.
 - 2.1. A importância da estrutura geológica.
 - 2.2. As formas estruturais elementares
 - 2.3. As grandes unidades morfo-estruturais.
3. Geomorfologia climática.
 - 3.1. Relação do relevo com o clima.
 - 3.2. Os grandes domínios morfo-climáticos.
 - 3.3. As heranças morfo-climáticas.
4. Geomorfologia dinâmica.
 - 4.1. Noção de processo morfogenético.
 - 4.2. Os factores intervenientes na actuação dos processos morfogenéticos.
 - 4.3. Os processos morfogenéticos e as suas implicações geomorfológicas.
5. A geomorfologia, o homem e o equilíbrio ambiental.
 - 5.1. O homem como interveniente na evolução geomorfológica actual.
 - 5.2. Os processos morfogenéticos actuais e o ordenamento do território.

Aulas práticas

1. Caracterização morfo-estrutural de uma região, com base na cartografia e fotografia área disponível.
2. Estudo morfométrico de uma bacia hidrográfica.
3. Iniciação à sedimentologia. Utilização de técnicas laboratoriais.

Nota: 1. Serão feitas, sempre que possível, saídas de campo às áreas em estudo nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BIRD, E. C. F. - Coastal Landforms, Camberra, 1965

BIROT, P. - Les processus d'érosion à la surface des continents, Paris,

1981

BRUNSDEN, D. et al. - Slope instability, New York, 1984

CAILLEUX, A. - Géologie générale, Paris, Masson, 1976

CAMPY, M. et al. - Géologie des formations superficielles: géodynamique - faciès - utilisation, Paris, 1989

COQUE, Roger - Géomorphologie, Paris, 1977

DERRUAU, M. - Précis de géomorphologie, 2^a edição, Paris, Masson, 1972

DRDOS, J. - Landscape synthesis: Geoecological foundations of the complex landscape management, Bratislava, 1983

FLAGEOLLET, Jean-Claude - Les mouvements de terrain et leur prévention, Paris, 1988

GREGORY, K. J. and WALLING, D. E. - Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach, Londres, Edward Arnold, 1981

IMESON, Anton C. et al. - Geomorphic processes, Catena supplement, 12, 13, 1988

MATTAUER, M. - Les déformations des matériaux de l'écorce terrestre, Paris, 1980

MORISAWA, M. - Rivers, Form and Process, New York, 1975

ROUGERIE, Gabriel et al. - Géosystèmes et paysages: Bilan et méthodes, Paris, 1991

STRAHLER, Arthur N. - Physical Geography, New York, 1975

STRAHLER, A. et al. - Environmental geoscience: interaction between natural systems and Man, New York, 1973

TRICART, Jean - Précis de géomorphologie, Vol. I, II e III, Paris, 1968

TRICART, J.; CAILLEUX, A. - Introduction à la Géomorphologie Climatique, Paris, 1965

ELEMENTOS DE BIOGEOGRAFIA

Docente: Prof^a Doutora Nicole F. Devy-Vareta

I. Introdução: Biogeografia, Ciências Naturais e Sociais

II. Noções de base sobre espécies e comunidades vegetais

1. Organização do reino vegetal
2. Noção de formação vegetal
3. Princípios de organização e evolução da vegetação
 - 3.1. A análise sistemática da vegetação
 - 3.2. Evolução da vegetação e intervenções humanas

III. Factores físicos e ecológicos de desenvolvimento e repartição da vegetação

1. Noção de factor ecológico
2. Factores bióticos
3. Factores abióticos
4. Factor edáfico
5. Alguns factores de origem antrópica

IV. A distribuição dos principais biomas continentais

1. Problemas de nomenclatura e classificação das formações vegetais: escala e sistematização.
2. Repartição zonal e regional dos principais biomas: florestas; estepes e pradarias; savanas; formações arbustivas e "matos"; tundras; desertos

V. Estudo regional: as formações vegetais na Portugal Continental

1. Enquadramento na Europa ocidental
 - 1.1. Caracterização bioclimática da Europa
 - 1.2. Repartição das formações vegetais
2. Os contrastes na distribuição da vegetação em Portugal
 - 2.1. As heranças biogeográficas
 - 2.2. Gradientes bioclimáticos e flora natural
 - 2.3. Paisagens e vegetação atlântica e mediterrânica
3. Floresta e política florestal

- 3.1. Caracterização geral da floresta no quadro da UE
- 3.2. A "memória da floresta" desde a Idade Média
- 3.3. Mutações e floresta do futuro

BIBLIOGRAFIA

- BRAQUE, René - Biogéographie des continents, Paris, Masson, 1988
- CERQUEIRA, Joaquim M.C. - Solos e clima de Portugal, Lisboa, Clássica Ed., Col. "Nova Agricultura de Portugal", 1992, 160 p.
- COSTA, J. Botelho da - Caracterização e constituição do solo, Lisboa, Gulbenkian, 1985
- DANSEREAU, P. - Biogeography, an ecological perspective, New York, Ronald Press, 1957, 394 p.
- DELÉAGE, Jean-Paul - História da Ecologia. Uma ciência do homem e da natureza, Lisboa, D. Quixote, 1993, 276 p. [1^a ed. francesa, 1991]
- DUCHAUFOUR, Philippe - Pédologie, Paris, Masson-Abrégés, 1984, 220 p.
- DUVIGNEAUD, P. - A Síntese Ecológica, Lisboa, Sociocultur, 1975, 1º vol.
- ELHAI, H. - Biogéographie, Paris, Colin U, 1968, 404 p.
- FISCHESSER, Bernard - Conhecer as árvores, Lisboa, Europa América, Col. Euragro, 1991, 2^a ed., 273 p.
- LACOSTE, A.: SALONON, R. - Biogeografia, trad. castelhana, Barcelona, Oikos-Tau, [várias edições, a partir de 1973]
- MARGALEF, R. - Ecologia, 1^a ed., Barcelona, Omega, 1974, 951 p.; 5^a ed., 1986, 951 p.
- MOREIRA-LOPES, M.E. - Vegetação em Portugal, Lisboa, CEG, 2 vols., 1981
- ODUM, Eugene P. - Fundamentals of Ecology, 3^a ed., Filadélfia, Saunders, 1971, 639 p.; trad. port.; Fundamentos de Ecologia, 3^a ed., Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1988, 595 p.
" - Basic Ecology, New York, CBS College Publishing, 1^a ed., 1983; trad. brasil; Ecologia, Rio de Janeiro, Interamericana, 1985, 434 p.
- OZENDA, P. - Les végétaux dans la biosphère, Paris, Dion, 1982, 431 p.
- POLUNIN, O. - Arboles e arbustos de Europa, Barcelona, Omega, 1984
- RIBEIRO, O. e LAUTENSACH, H. - Geografia de Portugal, Comentários e actualização de S. Daveau, Lisboa, Sá da Costa, Vol. II: O ritmo climático e a paisagem, Capítulo VI, 1988
- ROBIC, Marie-Claire - Du milieu à l'environnement, Paris, Economica, 1992, 343 p.

ROUGERIE, G. - Géographie de la Biosphère, Paris, Colin U, 1988, 288 p.

SIMMONS, Ian G. - Biogeographical processes, Londres, G. Allen and Unwin, 1982

STRAHLER, Arthur N. - Geografia física, 2^a ed. castel., 1989 (capítulos sobre Biogeografia e Solos).

TIVY, J. - Biogeography: a study of plants in the ecosphere, Edimburgo, Oliv. and Boyd, 1981

* WALTER, Heinrich - Vegetação e zonas climáticas. Tratado de ecologia global, trad. do original alemão (1984), São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1986, 325 p.

Nota: Outras referências bibliográficas serão fornecidas durante o ano lectivo, nomeadamente no que se refere à vegetação de Portugal.

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Docente: Dr^a Helena Osswald

1. Tempo e Espaço em História

- 1.1. objectos de observação.
- 1.2. métodos de observação.

2. Enquadramento de Portugal

- 2.1. na Europa.
- 2.2. no Império.

3. Estruturas populacionais

- 3.1. os números.
- 3.2. as densidades.
- 3.3. estabilidade e crises.
- 3.4. mobilidades.

4. Estruturas económicas

- 4.1. o peso da economia agrícola.
- 4.2. indústria - de que tipo?
- 4.3. os mercados.
- 4.4. os meios de comunicação.

5. O mundo rural

- 5.1. propriedade e estrutura fundiária.
- 5.2. produção e rendas.

6. O mundo urbano

- 6.1. cidades e privilégios.
- 6.2. funções.
- 6.3. debilidades do tecido urbano.

7. Os poderes

- 7.1. poder central e local.
- 7.2. divisões e "sobreposições".
- 7.3. o público e o privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAUDEL, F. - O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico no tempo de Filipe II, Ed. Quixote, 1989
" - Gramática das Civilizações, Ed. D. Quixote, 1992
HESPAÑHA, A.M. - História das Insituições, Almedina, 1982
MATA, E.; VALÉRIO, N. - História Económica de Portugal, Presença, 1994
1994
MATTOSO, J. (dir.) - História de Portugal, Ed. Estampa, 1994 (vol. 3 a 5)
MARQUES, A.H. - História de Portugal, Pallas Ed., 1976
RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. - Geografia de Portugal, Ed. J. Sá da Costa, 1989

GEOGRAFIA DOS RECURSOS NATURAIS

Docentes: Prof. Doutor Ana Monteiro
Dr^a Edite Velhas

TEÓRICAS

I. A Geografia dos Recursos Naturais - enquadramento teórico-metodológico no Curriculum de Geografia

1. Evolução dos conceitos de "Recurso", "Recurso Natural" e "Recurso Natural Não Renovável" no contexto histórico, político, económico e social, ao longo dos últimos anos.

2. A distribuição dos recursos naturais como elemento determinante de diferenciações na organização do(s) espaço(s).

2.1. Evolução histórica do conceito de "posse" dos recursos naturais.

2.2. Coincidências e discordâncias espaciais entre o grau de desenvolvimento económico e a distribuição global dos "recursos naturais".

II. O Clima e a Qualidade do Ar na Gestão Ambiental

1. O Clima enquanto "recurso natural" para uma gama diversificada de actividades sócio-económicas.

1.1. Limites de resistência e adaptabilidade do corpo humano às condições climatológicas.

1.2. Limiares de conforto para o desempenho de algumas actividades.

1.3. Paroxismos climáticos.

2. A Qualidade do Ar enquanto "recurso natural" indispensável.

2.1. Compostos químicos da atmosfera: poluentes vs. não poluentes.

2.2. Critérios de classificação de poluentes.

2.3. Fontes e processos de remoção de alguns gases da atmosfera.

2.4. Limiares de toxicidade estabelecidos pelas Directivas Comunitárias, pela O.M.S. e pela Legislação Portuguesa, para alguns compostos químicos da atmosfera.

2.5. Exemplos dos efeitos na saúde provados pela degradação da qualidade do ar.

3. A modificação da composição química da Atmosfera e as manifestações de mudança climática.

III. A Água e os Solos na Gestão Ambiental

1. O ciclo hidrológico na natureza e o papel da vegetação e do solo.
 - 1.1. Processos de hidrologia de solos e formação do escoamento.
 2. Modificações do escoamento em bacias hidrográficas sujeitas a intervenção humana.
3. Vegetação, Solos e Qualidade da água - padrões de poluição e de gestão.
4. Água e Desenvolvimento Sócio-Económico - Interacções do desenvolvimento urbano e industrial com o planeamento e gestão dos recursos hídricos.
5. Gestão dos recursos Água e Solos em áreas sensíveis: os países do Sul da Europa.
 - 5.1. Erosão do solo.
 - 5.2. Regularização de rios.
 - 5.3. Política e Tratados internacionais.
 - 5.4. Aletração climática e gestão dos recursos hídricos.

PRÁTICAS

Trabalho prático a desenvolver ao longo do ano e cujo tema central será um dos Recursos naturais tratado nas aulas teóricas, aplicado ao Noroeste Português, numa escala de análise a definir com os alunos.

A ênfase será colocada, sequencialmente, na obtenção de dados e fontes documentais nos Organismos e/ou Instituições apropriados a cada caso, de modo a estabelecer um Inventário sobre o estado do recurso; na análise de instrumentos fundamentais de ordenamento do território; no tratamento estatístico e cartográfico da informação/dados revelantes.

BIBLIOGRAFIA

- ALBALADEJO, J.; STOCKING, M.A.; DIAZ, E. (Eds.) (1990) - Degradación y Regeneración del Suelo en Condiciones Ambientales Mediterráneas. Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid
- BARRÈRE, M. (ed.) (1992) - Terra Património Comum. Instituto Piaget, Lisboa
- BRYSON, R. A.; MURRAY, T.J. - Climate of hunger. Wisconsin University Press, Wisconsin
- C.C.E. (1991) - Livro Verde sobre o Ambiente Urbano. Direcção-Geral do Ambiente, Segurança Nuclear e Protecção Civil, Bruxelas

CHANDLER, T.J. (1970) - The management of climatic resources, (an inaugural lecture delivered at University College London), H.K. Lewis & Co, London

CLARK, W.C.; MUNN, R.E. (eds.) (1986) - Sustainable development of Biosphere. IIASA, Cambridge University Press, Cambridge

COSTA, J. Botelho da (1991) - Caracterização e Constituição do Solo, 4^a ed., F. Calouste Gulbenkian, Lisboa

CUNHA, L. Veiga; GONÇALVES, A. Santos; FIGUEIREDO, V. Alves; LINO, Mário (1980) - A Gestão da Água. Princípios fundamentais e sua aplicação em Portugal. F. Calouste Gulbenkian, Lisboa

DUNNE, T.; LEOPOLD, L. (1978) - Water in Environmental Planning. W.E. Freeman & Company, San Francisco

FORBES, D.K. (1989) - Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro

FOTH, Henry D. (1984) - Fundamentals of Soil Science, 7^a ed., J. Wiley & Sons, U.S.A.

FRANK, A.G. (1977) - Acumulação, dependência e subdesenvolvimento. Iniciativas Editoriais, col. séc. XX/XXI, Lisboa

GLEICK, Peter H. (ed.) (1993) - Water in Crisis. A guide to the world's fresh water resources. Oxford University Press, Oxford

GOUDIE, A. (1990) - The Human Impact on the Natural Environment, 3rd. edition, Blackwell Ltd., Oxford

HENRIQUES, A. Gonçalves (1985) - Avaliação dos Recursos Hídricos de Portugal Continental. Contribuição para o Ordenamento do Território. Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Lisboa.

HOLDGATE, M.W. (1980) - A perspective of environmental pollution. Cambridge University Press, Cambridge

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (1990) - Climate Change - the IPCC Scientific Assessment. WMO/UNEP, Cambridge University Press, Cambridge

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (1992) - Climate Change 1992 - the IPCC Scientific Assessment, (supplementary report), WMO/UNEP, Cambridge Press, Cambridge

JANEIRO, A. (1987) - Qualidade das Águas em Portugal Continental, SEARN, Lisboa

KATES, R.W.; AUSUBEL, J.H.; BERBERIAN, M. (eds.) (1985) - Climate Impact Assessment. Scope 27, J. Wiley & Sons, Chichester

LENCASTRE, A.; FRANCO, F.M. (1984) - Lições de Hidrologia. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa

- MARTINS, A. Carvalho (1990) - A Política de Ambiente da Comunidade Económica Europeia. Coimbra Editora, Coimbra
- MASCARÓ, Lúcia R. (1983) - Luz, clima e arquitectura. Livraria Nobel S.A., São Paulo
- MATHER, J.R. (1974) - Climatology, fundamentals and applications. McGraw-Hill, New York
- MAUNDER, W.J. (1970) - The value of the weather. Methuen, London
- MCLAREN, Digby J.; SKINNER, Brian J. (eds.) - Resources and World Development. John Wiley & Sons, Chichester
- MINISTRY of HEAKTH and ENVIRONMENTAL PROTECTION (1980) - Handbook of Emission Factors. Non-Industrial Sources. The Hague
- MOLCHANOV, A.A. (1971) - Hidrologia Florestal. F. Calouste Gulbenkian, Lisboa
- MORGAN, R.P.C. (1979) - Soil Erosion. Longman, London
- NEWSON, M. (ed.) (1992) - Managing the Human Impact on the Natural Environment. Patterns and Processes. Behaven Press, London
- NEWSON, M. (1992) - Land, Water and Development. River Basin systems and their sustainable management. Routledge, London
- O'RIORDAN, T. (1983) - Environmentalism, 2^a ed., Pion Limited, London
- PARDAL, Sidónio Costa (1988) - Planeamento do território. Instrumento para a análise física. Livros Horizonte, Lisboa
- PARTIDÁRIO, M^a Rosário; JESUS, Júlio (eds.) (1994) - Avaliação do Impacte Ambiental. Conceitos, procedimentos e aplicações. CEPGA, Lisboa
- PEREZ-TREJO, F. (1992) - Desertification and Land Degradation in the European Mediterranean. European Comission, Directorate General XII. Science, Research and Development
- QUINTELA, A. Carvalho (1967) - Recursos de Água Superficiais em Portugal Continental, s/ed., Lisboa
- ROSE, J. (ed.) (1983) - Trace elements in health. Butterworth & Co, London
- ROWLAND, Anthony J.; COOPER, Paul (1983) - Environmental and health. Edward Arnold, London
- SCORER, Richard (1968) - Air pollution. Pergamon Ltd, Oxford
- SIMMONS, I.G. (1981) - The Ecology of Natural Resources. 2nd. edition, Edward Arnold, London

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Docente: Dr^a Fantina Tedim Pedrosa

AULAS TEÓRICAS

1. A Geografia da População: conceitos básicos e fundamentos metodológicos
2. A distribuição espacial da população mundial
 - 2.1. Contrastes existentes e factores explicativos
 - 2.2. População-Recursos: um "equilíbrio" fragilizado
 - 2.3. População-ambiente: preservação, degradação e recuperação ambiental
3. O crescimento da população mundial e o modelo de transição demográfica
 - 3.1. Evolução da população mundial e desigualdades espaciais de crescimento demográfico
 - 3.2. A teoria da transição demográfica e os estados de evolução demográfica das populações
4. A mobilidade espacial das populações
 - 4.1. As formas de mobilidade das populações
 - 4.1.1. Os movimentos habituais e
 - 4.1.2. As migrações internas e externas
 - 4.2. Causas e consequências dos movimentos da população
5. As políticas de população
 - 5.1. Nos países desenvolvidos
 - 5.2. Nos países do Terceiro-Mundo

AULAS PRÁTICAS

1. Fontes para o estudo da população
 - 1.1. Os recenseamentos
 - 1.2. Estatísticas demográficas e os registos civis

1.3. Inquéritos e sondagens

1.4. Outras fontes

2. Métodos de análise e de representação gráfica dos fenómenos demográficos

2.1. Princípios de análise demográfica

2.1.1. Diagrama de Lexis

2.1.2. Taxas e quocientes

2.1.3. Análise longitudinal e transversal

2.2. Representação gráfica dos fenómenos demográficos e da sua distribuição espacial

3. A distribuição espacial da população

3.1. Conceitos básicos

3.2. Análise da distribuição espacial da população e sua representação cartográfica

3.3. Métodos de análise da natalidade e mortalidade

4. O estudo das estruturas demográficas

4.1. Indicadores analíticos

4.2. Indicadores sintéticos

4.3. Análises multidimensionais

5. O estudo da mobilidade espacial

5.1. As formas de mobilidade e métodos directos e indirectos de avaliação da sua intensidade

5.2. Representação cartográfica dos movimentos demográficos

5.3. Campos, redes e modelos migratórios

6. Previsões, projecções e modelos de população

BIBLIOGRAFIA

CARRILHO, MA José e CONIM, Custódio (1989)- Situação demográfica e perspectivas de evolução Portugal, 1960-2000, Instituto de estudos para o desenvolvimento, Lisboa

CLARK, John (1972)- Population Geography, Pergamon Press, Oxford

COUGEAU, Daniel(1982)- Méthodes de mesure de la mobilité spatiale, migrations internes,mobilité temporaire, navettes, INED, Paris

COUGEAU, Daniel (1988)- Analyse quantitative des migrations humaines, Masson, Paris

DUMONT, G.-F (1992)- Démographie. Analyse des populations et Démographie économique, Dunod, Paris Ministerio de trabajo y seguridad social(coord), (1993)-Europa en el movimiento demográfico. Los sistemas de pensiones y la evolución demográfica, Madrid

OCDE (!988)- Le vieillissement démographique. Conséquences pour la politique sociale, Paris.

NAZARETH, J. M. (1982)- Explosão familiar e planeamento familiar, Ed. Presença, Lisboa.

NAZARETH, J. M. (1988)- Princípios e métodos de análise da demografia portuguesa, Ed. Presença, Lisboa.

NAZARETH, J. M. (1988)- Unidade e diversidade da Demografia portuguesa no final do século XX, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

NOIN, Daniel (1983) - La transition démographique dans le monde, Puf, Paris

NOIN, Daniel (1987) - La population de la France, Masson, Paris

NOIN, Daniel (1988) - Géographie de la population, Masson, Paris

PRESSAT, Roland (1978) Démographie Sociale, Puf, Paris,

PRESSAT, Roland (1978)- Démographie Statistique, Puf, Paris.

POULALION, Gabriel (1984)- La science de la population, Litec, Paris.

TAPINOS, Georges (1985) -Éléments de Démographie, Armand Colin, Paris

THUMERELLE, P-J, NOIN, D.(1993)- L'étude géographique des populations, Masson, Paris.

THUMERELLE, P-J(1986)- Peuples en mouvement. La mobilité spatiale des populations, SEDES, Paris

WOODS R. (1979) - Population analysis in Geography, Longman, Londres.

WOODS R. (1982) - Theorical Population Geography, Longman, Londres.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.

2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.

3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.

a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.

b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.

c) Les comparaisons populaires (stéréotypées), les locutions figurées (et/ou expressions idiomatiques), les proverbes et (un peu...) l'argot familier.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire. Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

BEAUVAIS, Robert - L'hexagonal, tel qu'on le parle, Livro de Poche, Hachette, Paris, 1970

ROUGERIE, André - Trouvez le mot juste, Profil Formation, Hatier, Paris, 1976

GERMA, Pierre - Minute Papillon, Dictionnaire des expressions toutes faites, des formules consacrées et de leurs créateurs, Hermé, Paris, 1986

DICTIONNAIRES

- Micro-Robert
- Le Petit Larousse
- Le Petit Robert



ÍNDICE

Geografia Humana II	1
Geografia Física II	4
Elementos da Biogeografia	6
Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo	9
Opções	
Geografia dos Recursos Naturais	11
Geografia da População	15
Língua Viva II - Francês	18



FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVI

Geografia
3º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1995

Guia do Estudante da FLUP.GEO: 3º Ano
Vol.16, 1995-96
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 130 exemplares

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL

Docentes: Prof^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
Dr^a Helena Pina

Teóricas

O Espaço Português na Actualidade

1. Portugal, um espaço de contrastes regionais.

1.1. Regionalização.

1.1.1. Propostas de regionalização.

1.1.2. Regionalização e o desenvolvimento sócio-económico do País. Os Planos Integrados e os Planos Directores Municipais.

1.2. Política Agrícola

1.2.1. Estruturas agrárias, diversidade e mutação.

1.2.2. Reflexos da Integração na Comunidade Europeia.

1.3. As comunicações.

Evolução das redes e meios de transporte em Portugal.

Os transportes e as diferentes formas de organização do espaço...

Problemas, intervenções e projectos no âmbito dos transportes e telecomunicações.

1.4. Condicionantes e algumas características do crescimento da indústria em Portugal

1.5. A expansão urbana e as grandes alterações desde a década de 60 à actualidade.

2. Portugal e o Mercado mundial

BIBLIOGRAFIA GERAL

RIBEIRO, Orlando e outros - Geografia de Portugal, Iº, IIº, IIIº e IVº Vol., Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1987 a 1991

VARELA, J.A. Santos - A Política Agrícola Comum e a sua aplicação à agricultura Portuguesa, Biblioteca Economia e Gestão, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1988

FERRÃO, João - Indústria e Valorização do Capital (Uma análise geográfica), Memórias do C.E.G., N°11, Lisboa, 1987

SALGUEIRO, Teresa Margarida Barata - A cidade em Portugal, Edições Afrontamento, Cidade em Questão/8, Porto, 1992

Práticas

Análise de alguns tipos de espaços agrários no Alto Douro e NE Transmontano.

1. Alguns aspectos da evolução demográfica recente.
2. Espaços agrários: a multiplicidade estrutural.
3. Reflexos da aplicação das directrizes comunitárias no espaço em análise.

Nota: Bibliografia específica será oportunamente fornecida pela docente no decorrer do ano lectivo.

GEOGRAFIA FÍSICA DE PORTUGAL

Docente: Prof^a Doutora Maria da Assunção Araújo

AULAS TEÓRICAS

CARACTERIZAÇÃO GERAL E INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA PENÍNSULA IBÉRICA

I. Introdução

1. Caracterização geral de Portugal. A necessidade de integrar Portugal na Península Ibérica.
2. A posição da Península Ibérica no contexto europeu e mundial.
3. Caracterização geral da Península Ibérica.

II. Tracos gerais do clima da Península Ibérica

1. Principais factores do clima.
2. O contraste litoral-interior.
3. Ibéria húmida/Ibéria seca.
4. Os factores termodinâmicos e a circulação atmosférica regional.
5. Tipos de clima da Península Ibérica.

III. Alguns aspectos do clima de Portugal

1. Análise da distribuição da temperatura e da precipitação em Portugal.
2. O clima de algumas estações portuguesas.
3. O clima da região do Porto.

CARACTERIZAÇÃO GERAL E EVOLUÇÃO ANTE-EMESOZÓICA DO TERRITÓRIO DE PORTUGAL

I. A integração da Península Ibérica no quadro geológico europeu

II. Grandes conjuntos estruturais - plataformas e sistemas dobrados alpinos - caracterização geral

III. As grandes regiões estruturais de Portugal - apresentação geral

1. Maciço Hespérico.
2. Distinção entre os conceitos de Maciço Hespérico e de Meseta Ibérica.
3. Cadeias periféricas e orlas.
4. Bacias sedimentares cenozóicas.
5. Alguns aspectos da evolução geomorfológica post-hercínica - o rebordo da Meseta e os depósitos situados sobre o Maciço Hespérico.

IV. Maciço Hespérico

1. Características gerais e zonamento.
2. Zona Cantábrica.
3. Zona Oeste-Astúrico-Leonesa.
4. Sub-zona da Galiza média-Trás-os-Montes
5. Zona Centro-Ibérica.
6. Zona de Ossa-Morena.
7. Zona Sul Portuguesa.
8. Fracturação tardi-hercínica.
9. Análise global e comparação entre as diferentes zonas.
10. Reconstituição paleogeográfica do ciclo hercínico. Tentativa de síntese.

A COBERTURA EPI-HERCÍNICA - EVOLUÇÃO MESOZOÍCA

I. Introdução

1. A cobertura epi-hercínica - definição.
2. Orla Ocidental ou Lusitana.
3. Orla Meridional ou Algarvia.
4. Algumas reflexões sobre o conteúdo e a estruturação do tema 3.

II. A evolução durante o Mesozoíco

1. Visão de conjunto
2. Triássico e base do Liássico.
3. Liássico.
4. Dogger.
5. Malm.
6. Cretácico.
7. Cretácico terminal.
8. A actividade magmática no Mesozoíco.

9. Síntese da evolução paleogeográfica durante o Mesozóico e suas relações com a abertura do Oceano Atlântico.

A COBERTURA EPI-HERCÍNICA - EVOLUÇÃO FINI-MESOZÓICA E CENOZÓICA

I. Introdução

1. Algumas reflexões sobre as matérias incluídas no tema 4.
2. Bacias do baixo Tejo e do baixo Sado.
3. Os depósitos de cobertura no interior do Maciço Hespérico - características gerais e interesse geomorfológico.

II. Uma cobertura cretácea - o grés do Buçaco

III. Paleogénico

1. Paleogénico do interior do Maciço Hespérico (supre-Buçaco, arcoses de Coja e de Nave de Haver, arcoses da Beira Baixa).
2. Paleogénico da região de Lisboa - o Complexo de Benfica.

IV. Neogénico

1. Miocénico possível da Beira Baixa e da Beira Alta.
2. Neogénico da Bacia do Tejo.
3. O Neogénico da Estremadura.
4. A transição Pliocénico-Quaternário - as rañas.

V. Alguns aspectos da evolução geomorfológica durante o Terciário

1. A superfície da Meseta.
2. Relevos situados acima da superfície da Meseta.
3. Cordilheira Central.

VI. O Quaternário

1. O interesse do estudo do Quaternário.
2. Alguns vestígios glaciários em Portugal.
3. Manifestações periglaciárias.
4. Caracterização e evolução da plataforma litoral - o exemplo da região do Porto.

VII. Situação num contexto global e neotectónica

1. Sismicidade.
2. Neotectónica

3. A situação da Península Ibérica no contexto global das placas e a respectiva evolução geomorfológica.

AULAS PRÁTICAS

A. Execução de cortes geológicos nas diferentes regiões estruturais do país

B. Estudo de uma pequena unidade geomorfológica recorrendo à bibliografia e documentação cartográfica e climatológica disponível.

BIBLIOGRAFIA

ALCOFORADO, M. J. - O Clima da Região de Lisboa - contrastes e ritmos térmicos, Memórias do C.E.G., nº15, Lisboa, 1992, 347 p.

ARAÚJO, M.A. - Evolução geomorfológica da plataforma litoral da região do Porto - Edição da autora, Porto, 1991, 534p., c/ anexos (87 p.) e 3 mapas fora do texto

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO DO QUATERNARIO (APEQ) - O Quaternário em Portugal - balanço e perspectivas, Ed. Colibri, Lisboa, 1993, 198 p.

BIROT, P. - Portugal, Col. Horizonte, Lisboa, 1950, 229 p.

BOSQUE MAUREL, JOAQUIN; VILA VALENTI, JOAN - Geografía de España, vol.I, Geografía Física, ed. Planeta, Barcelona, 1989,591 p.

BRITO, R. Soeiro et al. - Portugal: perfil geográfico, Col. Referência, Ed. Estampa, Lisboa, 441 p.

CABRAL, J.M.L.C. - Neotectónica de Portugal Continental, Tese - Fac. Ciências, dep. Geologia, Univ. Lisboa, 1993, 435 p.

CARVALHO, G. S.- Uma metodologia para o estudo dos depósitos do Quaternário "Arqueologia", nº 4, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), Porto, 1981,p. 50-63

CUNHA, L. - As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere - Estudo de Geomorfologia, Instituto Nacional de Investigação Científica, Geografia Física - 1 - Coimbra, 1990, 329 p. c/ 2 mapas fora do texto

COUDE-GAUSSEN, G.- Les serras da Peneda et do Gerês, "Mem. C. E. G.", nºS, Lisboa, 1981, 254 p., 42 fotog.

DAVEAU, S.- Structure et relief de la Serra da Estrela (primeira parte), "Finisterra", Vol.IV, nº7, C. E. G., Lisboa, 1969, p.31-63

"- Structure et relief de la Serra da Estrela (segunda parte)
"Finisterra", Vol.IV, nº8, C. E. G., Lisboa, 1969, p.159-197

"- L'évolution géomorphologique quaternaire au Portugal

Supl. Bol. AFEQ, nº 50, INQUA, 1977

- DAVEAU, S. et al. - Répartition et rytmie des précipitations au Portugal
Memórias do C.E.G., nº 3, Lisboa, 1977, 189 p., e 4 mapas fora do texto
- "- Mapas climáticos de Portugal, Memórias do C.E.G., nº 7, Lisboa, 1985, 84 p. e 2 mapas fora do texto
- DAVEAU, S., BIROT, P. & RIBEIRO, O. - Les bassins de Lousã et d'Arganil - recherches Géomorphologiques et Sédimetnologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'est de Coimbra, 2 Vols., Lisboa, C. E. G., 1985, 450 p.
- FEIO, M. - Le bas Alentejo et l'Algarve. Reedição do livro guia do Congresso de Geografia de Lisboa, Inst. Nac. de Invest. Científica, C. Ecologia Aplicada, Univ. Évora, 1983, 207 p.
- "- A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve, C. E. G., Lisboa, 1952, 186 p.
- FERREIRA, A. B. - Planaltos e montanhas do norte da Beira, "Mem. C. E. G.", nº 4, Lisboa, 1978, 374 p.
- "- Problemas de evolução geomorfológica quaternária do noroeste de Portugal, Cuadernos do Laboratorio Xeoloxico de Laxe, nº 5, VI Reunión do Grupo Espanhol de Traballo de Quaternario, A Coruna, 1983, p. 311-330
- FERREIRA, H.A. - Normais climatológicas do Continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960, "O Clima de Portugal", Fasc. XIII, 2^a ed., Lisboa, 1970, 207 p.
- FERREIRA, D. B. - Notice de la carte géomorphologique du Portugal, Memórias do C. E. G., nº 6, Univ. Lisboa., 1981, 53 p.
- GASPAR, J. - As regiões portuguesas, Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1993, 236 p.
- LAUTENSACH, H. - Geografía de España e Portugal, Ed. Vicens-Vives, Barcelona, 1967, 814 p.
- MARTINS, A.F. - Maciço Calcário Estremenho - contribuição para um estudo de Geografia Física, Coimbra, 1949, 248 p.
- MARTINS, A.F. - Le Centre littoral et le massif calcaire d'Estremadura, Livro guia da excursão b do Congresso Intern. Geografia, Lisboa, U. G. I., 1949, 109 p.
- MEDEIROS, C.A. - Geografia de Portugal: ambiente natural e ocupação humana. Uma introdução, Imprensa Universitária, Ed. Estampa, Lisboa, 1994, 250 p.
- MONTEIRO, A.M.R. - O clima urbano do Porto - contribuição para a definição das estratégias de planeamento e ordenamento do território; Porto, Fac. Letras, 1993, 436 p.
- PEREIRA, A.R. - A Plataforma Litoral do Alentejo e Algarve Ocidental - Lisboa, Fac. Letras, ed. autora, 450 p.

PROENÇA CUNHA, P.M.R.R. - Estratigrafia e Sedimentologia dos Depósitos do Cretáceo Superior e do Terciário de Portugal Central, a Leste de Coimbra, Tese, Fac. Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra, Dep. de Ciências da Terra, 1992, 262 p.

REBELO, F. - Serras de Valongo - estudo de Geomorfologia, Suplementos de "Biblos", n° 9, Univ. Coimbra, 1975, 194 p.

RIBEIRO, A. et al. - Introduction à la Géologie générale du Portugal, Serviços Geol. Portugal, Lisboa, 1979, 114 p.

RIBEIRO, A. - Contribution à l'étude tectonique de Trás-os-Montes Oriental, Mem. n° 24 (nova série), Serviços Geol. de Portugal, Lisboa, 1974, 167 p.

"- Néotectonique du Portugal, Livro de homenagem a O. Ribeiro, Lisboa, C. E. G., 1984, p. 173-182

"- A tectónica alpina em Portugal, "Geonovas", Vol. 10, Lisboa, 1988, p.9-11

RIBEIRO, O. - Le Portugal Central, Livro Guia da Excursão "C" do Congresso de Geografia de Lisboa, U. G. I., reeditado pelo C. E. G., Lisboa, 1982, 180 p.

"- Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, 5^a ed., Liv. Sá da Costa, Lisboa, 1987, 189 p.

RIBEIRO, O., LAUTENSACH, H., DAVEAU, S. - Geografia de Portugal.I. A posição geográfica e o território, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1987, 334 p.

RIBEIRO, O., LAUTENSACH, H., DAVEAU, S. - Geografia de Portugal. II. O ritmo climático e a paisagem, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1988, p.335-623

TEIXEIRA, C. - A evolução do território português no decurso dos tempos geológicos, Palestra" Rev. Ped. Cult., Vol. 28, Lisboa, 1966, p. 111-157

TEIXEIRA, C. & GONCALVES, F. - Introdução à Geologia de Portugal, Lisboa, Inst. Nac. Invest. Científica, 1980, 475 p.

VANNEY, J. R. & MOUGENOT, D. - La plate-forme continentale du Portugal et les provinces adjacentes, "Mem. Serv. Geol. Port.", n 28, Lisboa, 1981, 86 p., 41 fig.

GEOGRAFIA ECONOMICA E SOCIAL

Docente: Dr. Helder Marques

1. A problemática do conhecimento científico nas ciências sociais.
2. Visão retrospectiva das grandes teorias económicas.
3. A componente espacial na teoria económica.
 - 3.1. Conceitos de base.
 - 3.2. Teoria de Localização e principais modelos subjacentes.
 - 3.3. Tendências actuais dos padrões locativos das actividades económicas.
4. Desenvolvimento/Subdesenvolvimento.
 - 4.1. A pluralidade do desenvolvimento.
 - 4.2. Indicadores de desenvolvimento.
 - 4.3. As dimensões geográfica e histórica referenciadas ao desenvolvimento económico e social no após-guerra.
 - 4.4. Desenvolvimento e planeamento: enfoque Nacional e Regional.

BIBLIOGRAFIA

BORDIEU, P. - Homo Academicus, Paris, EM, 1984

" - Questions de Sociologie, Paris, PUF, 1980

BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain (orgs.) - As regiões ganhadoras, distritos e redes: os novos paradigmas da geografia económica, Celta Editora, oeiras, 1994

CLAVAL, Paul - Eléments de Géographie Économique, Paris, Génin, 1976

" - Eléments de Géographie Sociale, Paris, Génin, 1976

" - Les Mythes Fondateurs des Sciences Sociales, Paris, PUF, 1980

COSTA, C.; FIGUEIREDO, A. M. - Do subdesenvolvimento, Porto, 2 vol., Afrontamento, 1986

FERRÃO, João - Indústria e valorização do capital. Uma perspectiva geográfica, Lisboa, CEG, 1985

FORTUNA, Carlos - Desenvolvimento e Sociologia Histórica: acerca da teoria do sistema mundial capitalista e da semiperiferia, "Sociologia Problemas e

- Práticas", nº3, 1987, pp.163-195
- FREUND, Julien - Teoria das Ciências Sociais, Lisboa, Fermento, 1977
- GAROFOLI, Gioacchino - Modelli locali di sviluppo, Franco Angeli, Milão, 1994
- INNOCENTI, Raimondo (org.) - Piccola citta & Piccola impresa, Franco Angeli, Milão, 1991
- KHUN, T. - The Structure of Scientific revolution, Chicago, U.C.P., 2^a ed., 1970
- LACOSTE, Yves - Géographie du sou-dévelopemnt, Paris, PUF, 1981
- LEY, David; SAMUELS, Marwyn (ed.) - Humanistic Geography, Prospects and Problems, London, 1978
- NUNES, Sedas - Questões preliminares sobre ciências sociais, Lisboa, Presença, 1982
- PINDER, David (org.) - Europa Ocidental, desafios e mudanças, Celta Editora, Oeiras, 1994
- PIRES, Rui Pena - Diferença e progresso: a tipologia tradicional/moderno na sociologia do desenvolvimento, "Sociologia Problemas e Práticas", nº3, 1987, pp.149-162
- " - Semiperiferia versus polarização? Os equívocos do modelo trimodal, "Sociologia Problemas e Práticas", nº8, 1992, pp.81-90
- POPPER, Karl - Objective knowledge, an evolutionary approach, Oxford, Oxford U.P., 1974
- REIS, José - Os espaços da indústria, a regulação económica e o desenvolvimento local em Portugal, ed. Afrontamento, Porto, 1992
- RICHARDSON, H.W. - Economia regional, Barcelona, 1976
- SANTOS, A. Santos; PINTO, J. Madureira - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Afrontamento, 1986
- SANTOS, Boaventura de S. - Estado e sociedade na semiperiferia do sistema mundial: o caso português, "Análise Social", nº87-88-89, 1985, pp.869-901
- " - Um discurso sobre as ciências, Porto, Afrontamento, 1987
- SANTOS, Milton - Les viles du tiers monde, Paris, Génin, 1971
- " - Espaço e Sociedade, Rio de Janeiro, F. Alves ed., 1979
- " - O espaço dividido, Rio de Janeiro, F. Alves Ed., 1979
- SMITH, David - Human Geography a welfare approach, London, 1977
- " - Industrial location, an economic Geographical Analysis, New York, 1971
- WALLERSTEIN, Immanuel - O sistema Mundial moderno, ed. Afrontamento, Porto, 1990
- WEBER, A. - Teorie and location of industries, Chicago, 1929

ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves
Dr^a Maria Alice Duarte Silva

I. Teóricas

1. Introdução.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Perspectiva integrativa e interdisciplinar.
2. A investigação antropológica.
 - 2.1. Recolha de dados, análise e interpretação.
 - 2.2. Experiência significativa.
 - 2.3. Tensões constitutivas da prática antropológica.
3. A trajectória das perspectivas teóricas.
 - 3.1. As perspectivas clássicas.
 - 3.2. Tendências actuais.
 - 3.3. A antropologia portuguesa.
4. A unidade e a diversidade cultural.
 - 4.1. O conceito antropológico de cultura.
 - 4.2. Identidade e alteridade.
 - 4.3. Memória social e memória cultural.
 - 4.4. A cultura portuguesa: identidades e diferenças.
 - 4.5. As minorias étnicas em Portugal.
5. Estruturas dinâmicas socioculturais.
 - 5.1. Família e parentesco e organização social.
 - 5.2. Mutações na família portuguesa e novos papéis sociais.
 - 5.3. Actividades económicas: economia tradicional e economia de mercado.
 - 5.4. Factores socioculturais e formas das casas tradicionais.
 - 5.5. Factores e tipos de povoamento rural.
 - 5.6. Poder e controlo social.
 - 5.7. Estruturação do tempo e do espaço.
 - 5.8. Ritos sociais, festividades cíclicas, religiosidade popular e romarias.

II. Práticas

1. Métodos e técnicas.
 - 1.1. A observação participante.
 - 1.2. A monografia social.
 - 1.3. Estudos etnobiográficos.
2. A trajectória da antropologia portuguesa.
 - 2.1. José Leite de Vasconcelos.
 - 2.2. Jorge Dias e Mendes Corrêa.
 - 2.3. A actual produção antropológica.
3. Culturas regionais portuguesas.
 - 3.1. Estruturas sociais.
 - 3.2. Propriedade e estratégias patrimoniais.

BIBLIOGRAFIA

BALANDIER, G. - Antropologia política, Lisboa, Presença, 1987

BERNARDI, B. - Introdução aos estudos etnoantropológicos, Lisboa, Edições 70, 1974

BRETTELL, Caroline - Homens que partem, mulheres que esperam, Lisboa, Dom Quixote, 1991

CLAVAL, P. - Geografia do Homem, Cultura, Economia e Sociedade, Coimbra, Almedina, 1987

COPANS, J. et al. - Antropologia, ciência das sociedades primitivas?, Lisboa, Edições 70, 1974

CUTILEIRO, J. - Ricos e pobres no Alentejo, Lisboa, Sá da Costa, 1977

DIAS, J. - Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril, Lisboa, Presença, 1981

"- Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária, Lisboa, I.N.C.M., 1981

"- Estudos de Antropologia, Lisboa, I.N.C.M., 1990

GONÇALVES, A. C. - Questões de Antropologia Social e Cultural, Porto, Edições Afrontamento, 1992

MAUSS, M. - Ensaio sobre a dádiva, Lisboa, Edições 70, 1988

MCREADY, William (ed.) - Culture, ethnicity and identity, Londres, Academic Press, 1983

MOREIRA, C.D. - Planeamento e estratégias de investigação social, Lisboa, UTL, ISCSP, 1994

OLIVEIRA, E. V. - Festividades cílicas em Portugal, Lisboa, Dom Quixote, 1984

- O'NEIL, B. J. - Proprietárias, lavradores e jornaleiras, Lisboa, Dom Quixote, 1984
- O'NEIL, Brian e Brito, Joaquim (orgs.) - Lugares de aqui, Lisboa, Dom Quixote, 1991
- PICÃO, J. S. - Através dos campos: usos e costumes agrícola-alentejanos, Lisboa, Dom Quixote, 1983
- PINA-CABRAL, J. - Filhos de Adão, Filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho, Lisboa, Dom Quixote, 1989
- " - Os contextos da antropologia, Lisboa, Digel, 1991
- POIRIER, J. et al. - Les récits de vie. Théorie et pratique, Paris, PUF, 1983
- RIBEIRO, O. e LAUTENSACH, H. - Geografia de Portugal, Vol. III. O Povo Português; Vol. IV. A Vida Económica e Social, Lisboa, Sá da Costa, 1989 e 1991
- SAMPAIO, A. - As vilas do Norte de Portugal, Lisboa, Vega, 1979
- SANCHIS, P. - Arraial, festa de um povo, Lisboa, Dom Quixote, 1983
- SALGUEIRO, T.B. - A cidade em Portugal. Uma geografia urbana, Porto, Afrontamento, 1992
- SILVA, A.S. e PINTO, J.M.(orgs.) - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Afrontamento, 1986
- TOLOSANA, C. - Antropologia cultural de Galicia, Madrid, Akal, 1979

INTRODUÇÃO ÀS CIENCIAS DA EDUCAÇÃO

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias Carvalho

Dr^a Eugénia Vilela

Dr^a Paula Cristina Pereira

Dr^a Maria João Couto

1. Problemática histórica e sociológica

1.1. A educação como um direito social e humano.

1.2. A isntitucionalização escolar da educação.

1.2.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola

1.3. A relação Escola/Cultura/Sociedade: as principais perspectivas da Sociologia da Educação.

1.3.1. O papel da cultura escolar.

1.4. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares:

1.4.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.

1.4.2. Evolução do estatuto da função docente e a emergência de um saber educacional específico.

2. Problemática pedagógica

2.1. Alguns quadros de classificação das correntes pedagógicas.

2.2. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.3. A antinomia directividade/ não directividade e as tentativas contemporâneas para a sua superação.

2.4. Características e significado da(s) pedagogia(s) do projecto.

2.5. A formação de professores: o desafio da formação-inves-tigaçāo.

3. Problemática epistemológica

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

3.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

3.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.
- "- A educação como projecto antropológico, Porto, Afrontamento, 1993
- "- Utopia e Educação, Porto Editora, 1994
- CARVALHO, A. (org.) - A construção do projecto de escola, Porto, Porto Editora, 1993
- CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J.C. - École et Culture, Bruxelas, Ed. de Bocck-Wesmaes, 1989
- MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L. - Les pédagogies de la connaissance, Toulouse, privat, 1979
- RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.
- SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves

I. Aulas teóricas

Introdução: a problemática do espaço como paradigma central de análise das relações sociais em meios rurais e urbanos.

2. Modelos conceptuais e teóricos.

2.1. Interacção do rural e do urbano.

2.2. Os modelos clássicos.

2.3. As tendências actuais.

3. O meio rural e o meio urbano pré-urbanizados: organização do espaço, sistema social e sistema cultural.

4. Industrialização e relação ao espaço: características sociais e culturais.

5. A urbanização dos meios rurais e das cidades.

5.1. Características sociais e culturais.

5.2. Problemas-tipo e estratégias de base do meio rural português, no contexto da UE.

5.3. Composição espacial e estruturas sociais na cidade.

5.4. Mobilidade, enraizamento e centralidade.

5.5. Espaço funcional e espaço de comunicação.

5.6. Interacções e regulação dos conflitos.

5.7. A peri-urbanização: recomposição espacial e características sociais e culturais.

II. Aulas Práticas

1. Dinâmicas conflituais do espaço social urbano.

2. Percepções e práticas dos actores sociais face aos "grandes projectos".

3. Dinâmicas sociais e culturais do turismo no espaço rural.

4. Meios rurais e inovações.

BIBLIOGRAFIA

- ALTHABE, G. - Urbanisation et enjeux quotidiens, Paris, Anthropos, 1985
- BALABANIAN, O. et al. - Les Étas méditerranéens de la CEE, Paris, Masson, 1991
- CASTELLS, M. - Problemas de investigação em sociologia urbana, Lisboa, Presença, 1979
- FERREIRA, A.F. - Por uma nova política de habitação, Porto, Afrontamento, 1987
- GREGORY, D. e URRY, John - Social Relations and Spatial Structures, New York, St. Martin's Press, 1985
- HESPANHA, P. - Com os pés na terra, Porto, Afrontamento, 1994
- LÉVY, J.-P. - Centres - ville en mutation, Paris, CNRS, 1987
- LOPES, A.S. - Desenvolvimento regional. Problemática, Teoria, Modelos, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1987
- KAYSER, B. - La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental, Paris, A. Colin, 1990
- NOSCHIS, K. - Signification affective du quartier, Paris, Librairie des méridiens, 1984
- PINTO, J.M. - Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos, Porto, Afrontamento, 1985
- RÉMY, J. et al. - Produire ou reproduire?, 2 vol., Bruxelas, Ed. Vie Ouvrière, 1978 e 1980
- RÉMY, J.; VOYÉ, L. - A cidade: rumo a uma nova definição?, Porto, Afrontamento, 1994
- "- Ville, ordre et violence, Paris, PUF, 1981
- Revistas: SOCIEDADE E TERRITÓRIO, nº20, 1994;
- CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS, nº14, 1994;
- ANÁLISE SOCIAL, nº127, 1994
- RITCHOT, G.; FELTZ, C. - Forme urbaine et pratique sociale, Québec, Ed. du Préambule, 1985
- SALGUEIRO, T.B. - A cidade em Portugal. Uma geografia urbana, Porto, Afrontamento, 1992

CLIMATOLOGIA

Docente: Prof^a Doutora Ana Maria Monteiro

I. Noção de Climatologia

1. A importância da noção de escala nos estudos de climatologia.

II. Elementos de Climatologia

1. A atmosfera: composição, estrutura e trocas energéticas.
2. Balanço energético Terra-Atmosfera.
3. Humidade Atmosférica: evaporação, humidade, condensação, formação de precipitação, trocas adiabáticas, estabilidade e instabilidade.
4. Movimento atmosférico.
5. Massas de ar, frentes e depressões.

III. Noção de Microclima

1. As relações do Homem e dos Animais com o microclima (comportamento, habitação, etc.)
2. A cidade.
 - a) Balanço energético na cidade.
 - b) Balanço hídrico na cidade.
 - c) Alterações no comportamento de alguns elementos climáticos.
 - d) Estratégias para um eficaz planeamento ambiental na cidade.
3. Ecoclimatologia florestal:
 - a) Radiação num povoamento florestal.
 - b) Balanço calórico, vento, temperatura, humidade, orvalho, chuva, geadas num povoamento florestal.

BIBLIOGRAFIA

- ARLÉRY, R. H. Crisillet, B. Guiimet - Climatoologie-méthodes et pratiques, 2^a edition, 1973
- CHORLEY, R. J., Barry, R. G. - Atmósfera, tiempo y clima, Barcelona, Ediciones Omega, 1978
- DOUGLAS, Yan - The urban environment, Edward Arnold (publishers) Ltd, 1983

GEIGER, R. - Manual de Microclimatologia - o clima da camada de ar junto ao solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

RIEHL, Herbert - Introduction to atmosphere, Tjird edition, Mc Graw Hill, INC, 1965

NOTA: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo.

GEOGRAFIA RURAL

Docente: Dr^a Maria Helena Mesquita Pina

O Espaço Agrário - evolução e contrastes.

1. A economia rural do ocidente europeu durante o "Período Obscuro?"
1.1. as explorações carolíngias.

2. A economia medieval: as grandes assimetrias regionais.

2.1. o "senhorio": alguns aspectos económicos.

2.2. as explorações agrícolas no século XIII.

3. A era das mutações.

3.1. as dificuldades do sector agrícola no século XIV.

3.2. a reconversão do mundo rural.

3.3. o "capitalismo" e as transformações das estruturas agrárias.

4. A Idade Moderna: a revolução industrial e seus reflexos na organização dos espaços agrários.

4.1. a "Nova Agricultura".

4.2. a transformação das estruturas agrárias.

4.3. a influência dos novos países extra-europeus.

5. A Época Contemporânea e a multiplicidade de espaços agrários à escala mundial.

5.1. a reconversão europeia.

5.2. as reformas agrárias.

5.3. a Comunidade Eurooeia e a sua política sócio-estrutural (reflexos no espaço português)

5.4. os países "subdesenvolvidos".

BIBLIOGRAFIA

ABEL, W. - Crises agraires en Europe (XVIII-XXe siècles), Paris, Flammarion, 1973

BADOUIN, Robert - Économie rurale, col. "U", Paris, Armand Colin, 1971

- BARRAL, Pierre - Les Sociétés Rurales du XXe siècle, Publicações Armand Colin, collection U, Paris, 1978
- BERGER, Alain - La nouvelle économie de l'espace rural, Paris, Ed. Cujas, 1975
- DORFMANN, Michael - Les nouvelles stratégies de développement de régions de montagne, "Revue d'Économie et Humanisme", n° 271, Mai-Juin, 1983, p. 56-62
- FOURQUIN, Guy - História Económica do Ocidente Medieval, Edições 70, nº 12, Lisboa, 1981
- PINA, M^a Helena Mesquita - Dois exemplos de espaços agrários na Ribeira Lima - Bertiandos e Estorões, in Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Geografia, I^a Série, vol. V, 1989, p. 171-256.
- ROSÁRIO, Ramiro do - Problemática de uma adesão à C.E.E., Paços de Ferreira, 1985
- Publicação "Horizonte Economia", nº 5, "A economia portuguesa face à C.E.E.", Lisboa, 1988
- Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", ano de 1989, "A situação da agricultura na Comunidade", Bruxelas, 1990
- Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", ano de 1990, "A situação da agricultura na Comunidade", Bruxelas, 1991
- Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", ano de 1991, "A situação da agricultura na Comunidade", Bruxelas, 1992
- Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", ano de 1992, "A situação da agricultura na Comunidade", Bruxelas, 1993
- SANTANA, J.P. e SÁ, Jacqueline S. O. "F.E.O.G.A. - Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola, Secção Orientação" - Guia para os utilizadores portugueses, Banco do Fomento Nacional, Lisboa, 1986
- SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Contrastes e mutações na paisagem agrária das planícies e colinas minhotas, in Studium Generale, Estudos Contemporâneos, Secretaria de Estado da Cultura, nº 5, Porto, 1983, p. 9-50
- WARELA, J.A. Santos - As negociações com a C.E.E. e a agricultura portuguesa, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1991
- "- A Política Agrícola Comum e a sua aplicação à agricultura portuguesa, Public. Dom Quixote, 1988
- WILLIAMS, Allan M. - A Comunidade Europeia - as contradições do processo de integração, Celta Editora, Oeiras, 1992

GEOGRAFIA URBANA

Docente: Prof. Doutor José Alberto V. Rio Fernandes

1. Urbanização, espaço urbano e cidade: processos e conceitos

2. Espaço urbano e história: os percursos de expansão e consolidação do tecido urbano e as questões associadas à forma

3. Usos do solo:

3.1. Ocupação residencial;

3.2. Indústria;

3.3. Terciário de natureza social e económica.

4. O processo de terciarização e as alterações na estrutura e organização do território.

5. Ordenamento territorial, urbanismo e planeamento estratégico: alguns princípios fundamentais.

6. Estudo de casos: grandes metrópoles e cidades pequenas e médias.

7. Urbanização e urbanismo em cidades portuguesas: antecedentes, realidades e desafios.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BORJA, Jordi et. al. - Las grandes ciudades en la decada de los noventa, Madrid, Editorial Sistema, 1990.

CARTER; Harold - An introduction to urban historical geography, Londres, Edward Arnold, 3a ed., 1989.

CHAMPION, Anthony G. (ed.) - Counterurbanization: the changing pace and nature of population decocentration, Londres, Edward Arnold, 1989.

CLAVAL, Paul - La logique des villes, Paris, Litec, 1981.

HERBERT, David T.; JOHNSTON, R.J. (ed.) - Geography and the urban environment: progress in research & applications (vol. III), Chichester, John Wiley & Sons, 1980.

OLIVEIRA, J.M. Pereira de - O espaço urbano do Porto: condições naturais e desenvolvimento, Coimbra, Instituto de Alta Cultura, 1973.

RONCAYOLO, Marcel - La ville et ses territoires, Paris, L'Harmattan, 1991

SALGUEIRO, Teresa Barata - A cidade em Portugal: uma geografia urbana, Porto, Edições Afrontamento, 1992.

GEOMORFOLOGIA

Docente: Dr. Carlos Bateira

Programa

1. Conceitos teóricos em geomorfologia.
2. Geomorfologia e ambientes morfogenéticos.
- 3 Escoamento em vertentes e processos geomorfológicos de evolução de vertentes .
4. Escoamento em canais e geomorfologia fluvial.
5. Ação das águas do mar e geomorfologia litoral.
6. Cartografia geomorfológica e riscos naturais.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

BRUNSDEN, Denys; PRIOR, David (1984) - Slope instability, John Wiley & Sons, Chichester, 620 ps.

DREW, David (1989) - Processos interactivos homem-meio ambiente. 2^a edição, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 206 ps.

FLAGEOLLET, J.-C. (1989) - Les mouvements de terrain et leur prévention. Masson, Paris, 224 ps.

GOUDIE, Andrew (1986) - The human impact on the natural environment. Basil Blackwell, Oxford, 338 ps.

GREGORY, K.J.; WALLING, D.E. (1973) - Drainage basin. Form and process. A geomorphological approach. Edward Arnold, London, 458 ps.

LENCASTRE, A., FRANCO, F.M. (1984) - Lições de hidrologia. Universidade de Nova de Lisboa Monte da Caparica ,1984, 451 ps.

MORISAWA, Marie (1985) - Rivers. Form and process. Longman, New York,222 ps.

PETTS, Geoffrey E. (1983) - Rivers. Sources and methods in geography, Butterworths, London, 228 ps.

SELBY, M.J. (1982) - Hillslope materials and processes. Oxford University Press,Oxford, 264 ps.

STATHAM, Ian (1977) - Earth surface sediment transport. Clarendon Press, Oxford,184 ps.

VERSTAPPEN (1983) - Applied geomorphology. Geomorphological surveys for environmental development. Elsevier,Amsterdam, 433 ps

ZÁRUBA, Quido; MENCL, Vojtech (1982) - Landslides and their control. Elsevier Scientific Publishing Company, Oxford, 324 ps.

GEOGRAFIA DO TURISMO

Docente: Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins

Ensino Teórico

I Parte

1. Uma introdução à Geografia do Turismo

1.1. Geografia do Turismo: objecto, objectivos e particularidades metodológicas

1.2. Do ócio ao lazer e turismo

1.3. Períocidade do lazer e do turismo

1.4. Formas de turismo

1.5. Espaços de turismo - os factores de atracção

1.6. Espaços de turismo - as tipologias

1.7. Recursos turísticos e determinismo geográfico

2. Evolução do turismo - do elitismo à massificação

2.1. Antecedentes

2.2. Arranque

2.3. A popularização

2.4. Entre betonização e a massificação

2.5. Os nichos culturais ou ambientais

II Parte

3. Turismo, internacionalização e desenvolvimento

3.1. Geopolítica e turismo

3.2. Os agentes de turismo internacional

3.3. Os movimentos turísticos - países emissores e bacias receptoras.

4. O turismo em Portugal

4.1. A institucionalização do turismo nacional - do liberalismo monárquico ao estadismo republicano

4.2. A institucionalização do turismo nacional - as políticas do "Estado Novo"

4.3. A institucionalização do turismo nacional - um processo em consolidação

- 4.4. Áreas de turismo "tradicional"
- 4.5. As novas áreas de turismo
- 4.6. Áreas de turismo e ordenamento do teritório
- 4.7. Um futuro para o turismo português

Ensino Prático

1. Os indicadores do turismo
2. O estudo de Portugal turístico através de alguns indicadores - esboço de um atlas turístico de Portugal
2. O turismo e planos de ordenamento - políticas e escalas de análise
4. A organização das empresas turísticas do Norte de Portugal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONIFACE, Brian G.; COOPER, Christopher P. - The Geography of travel & tourism, London, Heinemann, 1987
- BONIFACE, Priscilla; FOWLER, Peter J. - Heritage and tourism in 'the global village', London, Routledge, 1993
- BOTE GOMEZ, Venancio - Turismo en espacio rural, rehabilitación del patrimonio sociocultural y de la economía local, Madrid, Editorial Popular - S.A., 1988
- BURKART, A. J.; MEDLIK, S. - Tourism - past, present and future, 2a ed., London, Heinemann, 1981
- CASSOU-MOUNAT, Micheline - La vie humaine sur le littoral des Landes de Gascogne, Lille -Paris, Thèse de Doctorat d'Etat--Université de Bordeaux III, 1977
- CAVACO, Carminda - Geografia e turismo no Algarve. Aspectos Contemporâneos, «Finisterra», Lisboa, Vol. IV, n° 8, C.E.G., 1969
"- Geografia e turismo: exemplos, problemas e reflexões, «Finisterra», Lisboa, Vol. V, n°. 10, C.E.G., 1970, pp.247-282
"- Montegordo: aglomerado piscatório e de veraneio, «Finisterra», Lisboa, vol. IX, n° 17, C.E.G., 1974
"- Montegordo: aglomerado piscatório e de veraneio, «Finisterra», Lisboa. vol. IX, n° 18, C.E.G.. 1974
"- Turismo e demografia no Algarve, Lisboa, C.E.G., 1979
"- O turismo em Portugal, aspectos evolutivos e espaciais, «Estudos Italianos em Portugal», Lisboa, n°S 40-41-42, 1980
"- A costa do Estoril, esboço geográfico, Lisboa, 2 vol., C.E.G., 1981
"- A costa do Estoril, esboço geográfico, col. Ciência e técnica, Lisboa, nº6, Editorial Progresso Social e Democracia - SARL, 1983

CAZES, Georges - Le tourisme international, mirage ou stratégie d'avenir?, Paris, Hatier, 1989

"- Les nouvelles colonies de vacances? Le tourisme international à la conquête du Tiers-Monde, «Coll. Tourismes et Sociétés», Paris, Éditions L'Harmattan, 1989.

"- Le tourisme en France, 3^a ed., Paris, col. «Que sais-je?», n° 2147, Presses Universitaires de France, 1989 (1^a ed. 1984)

CHADEFAUD, Michel - Aux Origines du Turisme dans les pays de l'Adour, Pau, J & D Editions, 1988

CUNHA, Licínio - Turismo, in Manuela SILVA (org.) - Portugal Contemporâneo, problemas e perspectivas, Oeiras, INA-Instituto Nacional de Administraçao, 1986

DEMERS, Jacques - Le développement touristique, notions et principes, Québec, Ministère du Tourisme, 1987

DUMAZEDIER, Joffre - Vers une civilisation du loisir?, Paris, Seuil, 1962

DUMAZEDIER, J.; RIPERT, A. - Le loisir et la ville, Loisir et culture, Paris, Éditions du Seuil, 1966

FUSTER, Luis Fernandez - Teoria y tecnica del turismo, 4^a ed., Madrid, Editora Nacional, 1974

Geografia do Turismi, "inforgeo", Lisboa, Associação Portuguesa de Geógrafos, 1993

GOMEZ, Alberto Luis - Aproximación histórica al estudio de la Geografía del ocio. Guía introductoria, Barcelona, Anthropos, 1988

GROLLEAU, Henri - Le tourisme rural dans les 12 Etats membres de la Communauté économique européenne, Commission des Communautés Européennes Direction Générale des Transports (Service du Tourisme), 1987, 141 p.

GROLLEAU, Henri - Patrimoine rural & tourisme dans la CEE, Commission des Communautés Européennes - Direction Générale des Transports (Service du Tourisme), 1988, 88 p.

HODGSON, Adéle (ed.) - The travel and tourism industry, strategies for the future, Oxford, Pergamon Press, 1988

HOLLIER, Robert; SUBREMON, Alexandra - Le tourisme dans la communauté européenne, col. «Que Sais-je?», Paris, n° 2505, PUF, 1990

JOHNSON, Peter; THOMAS, Barry - Tourism, museums & the local economy. The economic impact of the North of England open air museum at Beamish, Aldershot, Edward Elgar, 1992

KADT, Emanuel de - Tourisme - Passeport pour le développement?, Washington, UNESCO, 1979

- LANQUAR, Robert - L'économie du tourisme, col. «Que sais-je?», 2^a ed., Paris, 2065, P.U.F., 1987
"- Le tourisme international, 4a ed., Paris, col. «Que sais-je?», n° 1694, Presses Universitaires de France, 1989
- LANQUAR, Robert; HOLLIER, Robert - Le marketing touristique, col. «Que Sais-je?», 3a ed., Paris, 1911, P.U.F., 1989
- LANQUAR, Robert; RAYNOUARD, Yves - Le tourisme social, col. «Que Sais-je?», Paris, 1725, P.U.F., 1978
- LOZATO, Jean-Piere - Géographie du tourisme, Paris, Masson, 1985
- LOZATO-GIOTART, Jean-Pierre - Méditerranée et tourisme, Paris, Masson, 1989
- MARTINS, Luís Paulo Saldanha - Lazer, férias e turismo na organização do espaço no Noroeste de Portugal, Porto, 1993
- OCDE - Politique du tourisme et tourisme international dans les pays membres de l'OCDE, Paris, OCDE, 1989
- OLIVEIRA, J.M. Pereira de - A perspectiva antropológica do turismo, in "III Congresso Nacional de Turismo", Póvoa de Varzim, 1986, pp.43-45
"- Património ao serviço do turismo, "Cadernos de Geografia", Coimbra, nº11, Instituto de Estudos Geográficos, 1992, pp.87-92
- PEARCE, Douglas - Tourist organizations, Ney York, Harlow, Longman, 1992
- PINA, Paulo - Portugal, o turismo no século XX, Lisboa, Lucidus, 1988.
- PRENTICE, Richard - Tourism and heritage attractions, London, Routledge, 1993
- SAMPAJO, Francisco - O Produto Turístico do Alto Minho, Viana do Castelo, Ed. R.T.A.M., 1991
- SMITH, S.L.T. - Turism analysis. A Hand book, New York, 1989
- WACKERMANN, Gabriel - Le tourisme international, Paris, Armand Colin, 1988
- WILLIAMS, Allan M.; SHAW, Gareth (editores) - Tourism and economic development, western european experiences, London, Pinter Publishers Limited, 1988

ÍNDICE

Geografia Humana de Portugal	1
Geografia Física de Portugal	3
Geografia Económica e Social	9
Antropologia Social e Cultural	11
Introdução às Ciências da Educação	14
Opções	
Sociologia Rural e Urbana	16
Climatologia	18
Geografia Rural	20
Geografia Urbana	22
Geomorfologia	24
Geografia do Turismo	25

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVI

Geografia
4º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1995

Guia do Estudante da FLUP.GEO: 4º Ano
Vol.16, 1995-96
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 130 exemplares

PROGRAMA

TEORIA E MÉTODOS

Docente: Prof. Doutor Álvaro António Gomes Domingues

Objectivos gerais da cadeira

Tal como acontece noutras áreas das Ciências Sociais, a Geografia tem conhecido uma forte turbulência ao nível da confrontação entre modelos teóricos e métodos empíricos de investigação. No entanto, a espalhamento do curso por sectores especializados (Geografia Humana, Física, Económica, etc.,) não contribui para uma clarificação das lógicas de evolução dessas tendências gerais, pelo que é frequente os alunos não terem uma visão suficientemente estruturada e de conjunto dos vários modelos de construção do objecto científico. Resulta daqui o enveredar para posicionamentos teóricos eclécticos e para uma utilização alternativa e não controlada de diferentes referenciais teóricos e métodos de investigação.

O objectivo desta cadeira é pois o de construir essa visão de conjunto e o de dar sentido e enquadramento aos diferentes paradigmas que se têm sucedido desde a institucionalização da Geografia como ciência específica, dando particular relevância à Geografia Humana.

Nesta medida, e utilizando como linha condutora a evolução da construção do conceito central de paisagem/espaco/território, pretendemos recuperar vários exemplos retirados das diferentes especializações (Geografia Urbana, Rural, Económica,...) de modo a reconstruir e dar um sentido mais articulado aos diferentes modos de construção do Objecto Científico na Geografia Humana. Trata-se, em muitos casos, de reunir material normalmente assimilado de uma forma fragmentária e daí retirar as lógicas possíveis de conjunto.

Este percurso epistemológico será acompanhado pela análise, de investigações - tipo exemplificativas da sucessão dos vários paradigmas, análise essa que será feita nas aulas práticas e que se fará acompanhar, nomeadamente, de uma reflexão ao nível da utilização dos métodos quantitativos de análise, dos critérios de selecção de variáveis e da adequação da construção dos indicadores e resultados estatísticos aos diferentes enquadramentos teóricos da análise.

PROGRAMA

1. Introdução - Geografia, uma ciência em busca do paradigma.

2. O Conhecimento Científico - conflitualidade e construção do objecto científico nas Ciências Sociais.

3. As etapas fundamentais das formas de construção do Objecto Científico na Geografia Humana:

- 3.1. A Geografia Clássica.
- 3.2. A Geografia Neo-Positiva.
- 3.3. A diversidade correntes actuais.

4. Geografia e Geógrafos: das teorias às práticas.

BIBLIOGRAFIA

ABLER, R.; ADAMS, J.S.; GOULD, P. - Spatial Organization, Prentice/Hall, London, 1977

ALMEIDA, J.F.; PINTO, J.M. - A Investigação nas Ciências Sociais, Presença, Lisboa, 1976

BACHELARD, Gaston - A Epistemologia, Edições Lisboa, 1981

BLACHE, P. Vidal - Principes de Géographie Humaine, Paris, 1922

BOURDIEU, Pierre - Homo Academicus, Minuit, Paris, 1984

CAPEL, Horacio - Filosofia y Ciencia en la Geografía Contemporánea, Barcelona, 1981

CLAVAL, Paul - A Nova Geografia, Almedina, Coimbra, 1978

DOMINGUES, Álvaro - "A geografia Regional Vidaliana", in Revista da Faculdade de Letras-Geografia, 1^a série, vol. I, Porto, 1984, pp.113-134

GREGORY, Derek - Ideology, Science and Human Geography, New York, 1979

GOLDMANN, Lucien - Sciences Humaines et Philosophie, Paris, 1966

HARVEY, David - Explanation in Geography, Edward Arnold, London, 1979

KUHN, Thomas - The Structure of Scientific Revolutions, University of Chicago Press, Chicago, 1970

MASSEY, Doreen - Social Relations and Spatial Structures, Macmillan, London, 1985

NUNES, A. Sedas - Questões Preliminares Sobre as Ciências Sociais, Lisboa, 7^a Ed., 1982

RIBEIRO, Orlando - Variações Sobre Temas de Ciência, 1970

"- Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Sá da Costa, Lisboa, 1986

"- Introdução ao Estudo da Geografia Regional, Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1987

SANTOS, Boaventura S. - Introdução a uma Ciência Pós-Moderna,
Afrontamento, Porto, 1989

SILVA, A.S.; PINTO, J.M. (org.) - Metodologia das Ciências Sociais,
Afrontamento, Porto, 1986

SMITH, David M. - Patterns in Human Geography, Penguin Books, New
York, 1975

STODDART, David R. - "El Concepto de Paradigma Y la Historia de la
Geografía, in Geo-Crítica, nº40, Barcelona, 1982

RACINE, J.B.; RAYMOND, H. - L'Analyse Quantitative en Géographie,
PUF, Paris, 1973

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Prof. Raul Cunha

Dr^a Fernanda Figueira

Dr^a Olga Lima

Dr. Luís Antunes

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem científicamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem black boxes plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Adquirir os conhecimentos da teoria e desenvolvimento do currículo.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas, nomeadamente à actual Reforma Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

III. Conteúdos Programáticos

A. AULAS TEÓRICAS

1. Análise sistemática da Educação.

- 1.1. Teoria Geral de Sistemas.
 - 1.1.1. Natureza e tipos de sistema.
 - 1.1.2. Paradigmas científicos
 - 1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.
- 1.2. Educação como sistema comunicacional.
 - 1.2.1. Teorias da comunicação.
 - 1.2.2. Modelos e componentes do sistema comunicacional.
 - 1.2.3. Modelos de comunicação educativa.
- 1.3. Educação como sistema tecnológico.
 - 1.3.1. Natureza da tecnologia educativa.
 - 1.3.2. Tecnologia como metodologia.
 - 1.3.3. Modelos didácticos.

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Teoria do currículo.

- 2.1.1. Natureza e fontes do currículo.
- 2.1.2. Teorias curriculares.
- 2.1.3. Metateorias curriculares.
 - 2.1.3.1. Problemática teoria/prática curricular.
 - 2.1.3.2. Problemática Educação/Sociedade.
- 2.1.4. Códigos e tipos de currículo.
- 2.1.5. Modelos de organização curricular.

2.2. Desenvolvimento curricular.

- 2.2.1. Planificação curricular.
 - 2.2.1.1. Pressupostos e natureza.
 - 2.2.1.2. Níveis de decisão: política, institucional e docente.
 - 2.2.1.3. Projecto Educativo/ Projecto Curricular.
 - 2.2.1.4. Modelos de planificação de ensino.
- 2.2.2. Componentes.
 - 2.2.2.1. Objectivos
 - 2.2.2.1.1. Natureza e definição.
 - 2.2.2.1.2. Fontes e critérios de selecção.
 - 2.2.2.1.3. Operacionalização.
 - 2.2.2.2. Conteúdos
 - 2.2.2.2.1. Natureza epistemológica e vital.
 - 2.2.2.2.2. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
 - 2.2.2.3. Estratégias
 - 2.2.2.3.1. Significado no desenvolvimento curricular.
 - 2.2.2.3.2. Natureza e âmbito.
 - 2.2.2.3.3. Critérios de selecção, estruturação e sequência.

2.2.2.4. Avaliação

- 2.2.2.4.1. Natureza e funções.
- 2.2.2.4.2. Modelos de avaliação.
- 2.2.2.4.3. Tipos de avaliação.
- 2.2.2.4.4. Instrumentos.

3. Desenvolvimento curricular e formação de professores

B. AULAS PRÁTICAS

1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

1.1. Conceitos subjacentes à lei de:

- 1.1.1. Educação.
- 1.1.2. Cidadão.
- 1.1.3. Sociedade.

1.2. Finalidades da lei e sua hierarquização.

1.2.1. No conjunto da lei.

1.2.2. Diferenciada segundo os níveis de ensino:

1.2.2.1. Básico.

1.2.2.2. Secundário.

1.3. Diferenças entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário a nível da:

1.3.1. Diversificação curricular.

1.3.2. Educação compensatória e acompanhamento pedagógico dos alunos.

1.3.3. Utilização dos tempos extra-aula.

2. Análise sistemática do processo educativo português

3. Reforma do Sistema Educativo Português

3.1. Contexto da Reforma: fontes e determinantes.

3.2. Conceito(s) e filosofia de educação subjacentes à Reforma.

3.3. Conceito(s) de sucesso educativo.

3.4. Organização curricular:

3.4.1. Conceito de currículo e metateoria(s) emergente(s).

3.4.2. Objectivos curriculares e finalidades da LBSE.

3.4.3. Critérios orientadores da selecção e organização dos conteúdos.

3.4.4. Modelo(s) de ensino emergente(s).

3.4.5. Avaliação.

BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, Madrid, Akal, 1986

- BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989
- CARDINET, J. - Pour apprécier le travail des élèves, 2^a ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990
- CLOUTIER, J. - A Era de Emerécc ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media, Lisboa, Instituto de Tecnologia Educativa, s/d.
- COLL, C. - Psicología y Curriculum, Barcelona, Leia, 1987
- COMISSÃO DE REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - Proposta global de reforma, Relatório final, Lisboa, Minsitério da Educação, 1988
- FERNANDES, Graça et al. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento - Ministério da Educação, 1992
- FORQUIN, Jean-Claude - École et culture, Paris, Éd. Universitaires, 1989
- D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980
- GIMENO SÁCRISTAN, J. - El currículum: una refléxion sobre la práctica, Madrid, Ed. Morata, 1988
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Ed. Morata, 1992
- HILLS, J.J. - Teaching, learning and communication, Londres, Croom Helm, 1986
- KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática, S. Paulo, Habra, 1980
- KEMMIS, S. - El currículum: más allá de la teoría de la reproducción, Madrid, Ed. Morata, 1988
- LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977
- LITTLEJOHN, S.W. - Fundamentos teóricos da comunicação humana, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982
- MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - Organização curricular e programs, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991
- POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989
- RIBEIRO, A.C. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Texto Editora, 1990
- RIBEIRO, L.C. - Avaliação da aprendizagem, 2^a ed., Lisboa, Texto Editora, 1990
- ROSALES, C. - Avaliar é reflectir sobre o ensino, Porto, Ed. Asa, 1992

ROWTREE, D. - Educational technology in curriculum development, 2^a ed., Londres, Harper & Row, 1986

SÁENZ, O. (dir.) - Organización escolar, Madrid, Ed. Anaya, 1985

STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981

TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984

TYLER, R. - Princípios básicos de currículo e ensino, 10^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.

UNESCO - O educador e a abordagem sistémica, Lisboa, Ed. Estampa, 1980

VÁRIOS - Del proyecto educativo a la programación de aula, Barcelona, Ed. Graó, 1992

ZABALZA, M. A. - Planificação e desenvolvimento curricular, Porto, Ed. Asa, 1992

NOTA. A bibliografia específica e documentação legal serão oportunamente fornecidas.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr^a Fernanda Martins

Dr^a Lurdes Fidalgo

Dr. Paulo Santos

1. Objectivos gerais

- Apresentar e justificar a integração da Psicologia na formação de professores.

- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.

- Identificar as principais características da adolescência.

- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.

- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;

- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.

- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.

2. Correntes actuais da Psicologia.

3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.

2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.

3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.

3.1. Introdução à adolescência.

3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.

- 3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.
- 3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
 - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
 - 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
 - 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
 - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
- 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
- 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
- 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

- 1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor nessa rentabilização.

Nota: Refira-se que estes conteúdos são repartidos pelas aulas teóricas e práticas, sendo distribuídos no início do ano lectivo o sumário detalhado de cada uma dessas aulas, assim como os textos que aprofundam tais assuntos (textos de apoio).

METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Docente: Dr^a Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho

1. Finalidades

A preparação dos professores de Geografia implica necessariamente a aquisição de princípios de ordem metodológica que, pela sua importância e actualidade, constituem os fundamentos e as bases de toda a formação pedagógica.

Como a Geografia não constitui uma área isolada do saber, a referida preparação terá que incidir não só nos seus princípios metodológicos específicos, mas também em princípios comuns a outras disciplinas, indispensáveis a um bom entendimento e a um eficaz desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Verifica-se assim a existência de uma diversidade de situações a contemplar num programa de Metodologia da Geografia, cuja finalidade última consiste em procurar que aqueles a quem se destina consigam estabelecer uma articulação coerente entre as Ciências da Educação, Geografia e a prática pedagógica.

2. Esquema conceptual

O professor de Geografia deve possuir um conjunto de conhecimentos de natureza pedagógica que, ao serem postos em prática, possibilitem o desenvolvimento de actividades conducentes à formação dos educandos.

3. Objectivos

- Saber-ser:

- Potenciar a abertura à inovação.
- Desenvolver mecanismos de abertura na relação pedagógica.
- Reflectir sobre a actividade profissional do professor de Geografia.
- Reflectir sobre o valor formativo da Geografia.
- Desenvolver o saber, o saber-fazer e o saber-ser adquiridos numa perspectiva de autoformação permanente, enquanto professor de Geografia.

Saber-fazer:

- Analisar o estatuto da Geografia enquanto disciplina curricular.
- Analisar o contributo da Geografia para a Educação Ambiental.

- Integrar os conteúdos geográficos no todo dos programas, valorizando os aspectos interdisciplinares e transdisciplinares.
 - Planificar, tendo em conta os programas de Geografia.
 - * Definir objectivos associados aos diversos saberes geográficos.
 - * Selecionar uma trama conceptual coerente.
 - * Diferenciar os métodos e as técnicas utilizados na educação geográfica.
 - * Conceber meios didácticos enquadrados na linha metodológica.
 - * Comparar estratégias diversificadas no ensino-aprendizagem da Geografia.
- * Aplicar técnicas de expressão e comunicação utilizadas em Geografia.
- * Analisar formas de observação dos alunos em situação escolar.
- * Elaborar provas para avaliação do processo e do produto da educação geográfica.
- * Interpretar os resultados obtidos nesse tipo de provas.
- Analisar a problemática do trabalho de campo, enquanto actividade interdisciplinar privilegiada e elemento de desenvolvimento dos saberes geográficos.

Saber:

- Conhecer os fundamentos de natureza sociológica e psicológica que servem de apoio a uma Pedagogia geográfica.
- Dominar os conhecimentos relativos aos conteúdos geográficos inerentes aos planos de estudo.

4. Estrutura Temática

Introdução: Ser professor de Geografia.

I Parte: Valor educativo da Geografia:

- Dimensões da educação geográfica.
- Fundamentos de uma Pedagogia geográfica.
- Educação geográfica e educação ambiental.

II Parte: Organização do ensino da Geografia:

- Programas; articulação; interdisciplinaridade.
- Planificação em Geografia:
 - * Objectivos e conteúdos.
 - * Métodos, técnicas e meios didácticos.
 - * Avaliação: observação e avaliação; tipos de avaliação; elaboração de instrumentos de avaliação; interpretação dos resultados.
- Trabalho de campo: especificidade da preparação e implementação

5. Formas de actuação

Serão analisados os temas constituintes do programa, utilizando-se estratégias variadas que possam dar aos alunos uma visão ampla das diversas formas de actuação de um professor na sala de aula.

6. Avaliação

Proceder-se-á conforme as normas gerais de avaliação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

ALEXANDRE, F. e DIOGO, J. - Didáctica da Geografia, Lisboa, Texto Editora, 1990

ANDRÉ, Yves et alii - Réresenter l'Espace, L'imaginaire spacial à l'école, Paris, Anthropos, 1989

BAIGORRI, J. et alii - Enseñar la ciudad. Didáctica de la Geografía Urbana, Madrid, Ediciones de la Torre, 1987

BAILEY, P. - Didáctica de la Geografía, Madrid, Editorial Cincel, 1985

BOIRA, J. et alii - Espacio subjetivo y Geografía, Valencia, Nau Libres, 1994

CAVACO, M.H. - A educação ambiental para o desenvolvimento, Col. Cadernos de Inovação Educacional, Lisboa, Escolar Editora, 1992

COLL, C. et alii - Los contenidos en la Reforma, Madrid, Santillana, 1992

DEBESSE-ARVISET, M. L. - A educação geográfica na escola, Coimbra, Livraria Almedina, 1978

FERNANDEZ, S.A. - Didáctica de las Ciencias Humanas - Geografía, Alcoy, Editorial Marfil, 1982

GIOLITTO, P. - Enseigner la Geographie à l'école, Paris, Hachette, 1992

GRAVES, Norman - La enseñanza de la Geografía, Madrid, Visor Libros, 1985

GRAVES, N. (coord.) - Nuevo método para la enseñanza de la Geografía, Barcelona, Editorial Teide, 1989

MERENNE-SCHOUMAKER, B. - Didactique de la Géographie, col. Géog. d'Aujourd'hui, Paris, Nathan, 1994

PÓMBO, O. et alii - A interdisciplinaridade - Reflexão e experiência, Lisboa, Texto Editora, 1993

RAMALHO, M.H. - Educação atitudinal no âmbito da educação geográfica: teoria e prática em decisões docentes, Edição da Associação de Professores de Geografia, 1995

SUREDA, J. e COLOM, A. - Pedagogia ambiental, Barcelona, Ediciones CEAC, 1989

VALLS, Enne - Los procedimientos: aprendizaje, enseñanza y evaluación, Barcelona, ICE/Ed. Horsori, 1993

VERCHER, M.R. - Educacion ambiental: diseño curricular, Serie Educación y Futuro, Madrid, Ed. Cincel, 1990

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves

I. Aulas teóricas

Introdução: a problemática do espaço como paradigma central de análise das relações sociais em meios rurais e urbanos.

2. Modelos conceptuais e teóricos.

2.1. Interacção do rural e do urbano.

2.2. Os modelos clássicos.

2.3. As tendências actuais.

3. O meio rural e o meio urbano pré-urbanizados: organização do espaço, sistema social e sistema cultural.

4. Industrialização e relação ao espaço: características sociais e culturais.

5. A urbanização dos meios rurais e das cidades.

5.1. Características sociais e culturais.

5.2. Problemas-tipo e estratégias de base do meio rural português, no contexto da UE.

5.3. Composição espacial e estruturas sociais na cidade.

5.4. Mobilidade, enraizamento e centralidade.

5.5. Espaço funcional e espaço de comunicação.

5.6. Interacções e regulação dos conflitos.

5.7. A peri-urbanização: recomposição espacial e características sociais e culturais.

II. Aulas Práticas

1. Dinâmicas conflituais do espaço social urbano.

2. Percepções e práticas dos actores sociais face aos "grandes projectos".

3. Dinâmicas sociais e culturais do turismo no espaço rural.

4. Meios rurais e inovações.

BIBLIOGRAFIA

- 1985
ALTHABE, G. - Urbanisation et enjeux quotidiens, Paris, Anthropos,
Masson, 1991
BAJABANIAN, O. et al. - Les États méditerranéens de la CEE, Paris,
Lisboa, Presença, 1979
CASTELLS, M. - Problemas de investigação em sociologia urbana,
Afrontamento, 1987
FERREIRA, A.F. - Por uma nova política de habitação, Porto,
New York, St. Martin's Press, 1985
GREGORY, D. e URRY, John - Social Relations and Spatial Structures,
LÉVY, J.-P. - Centres - ville en mutation, Paris, CNRS, 1987
LOPES, A.S. - Desenvolvimento regional. Problemática, Teoria,
Modelos, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1987
HESPAÑHA, P. - Com os pés na terra, Porto, Afrontamento, 1994
KAYSER, B. - La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du
monde occidental, Paris, A. Colin, 1990
NOSCHIS, K. - Signification affective du quartier, Paris, Librairie des
mériadiens, 1984
PINTO, J.M. - Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos
campos, Porto, Afrontamento, 1985
RÉMY, J. et al. - Produire ou reproduire?, 2 vol., Bruxelas, Ed. Vie
Ouvrière, 1978 e 1980
RÉMY, J.; VOYÉ, L. - A cidade: rumo a uma nova definição?, Porto,
Afrontamento, 1994
" - Ville, ordre et violence, Paris, PUF, 1981
Revistas: SOCIEDADE E TERRITÓRIO, nº20, 1994;
CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS, nº14, 1994;
ANÁLISE SOCIAL, nº127, 1994
RITCHOT, G.; FELTZ, C. - Forme urbaine et pratique sociale, Québec,
Ed. du Préambule, 1985
SALGUEIRO, T.B. - A cidade em Portugal. Uma geografia urbana,
Porto, Afrontamento, 1992

CLIMATOLOGIA

Docente: Prof^a Doutora Ana Maria Monteiro

I. Noção de Climatologia

1. A importância da noção de escala nos estudos de climatologia.

II. Elementos de Climatologia

1. A atmosfera: composição, estrutura e trocas energéticas.
2. Balanço energético Terra-Atmosfera.
3. Humidade Atmosférica: evaporação, humidade, condensação, formação de precipitação, trocas adiabáticas, estabilidade e instabilidade.
4. Movimento atmosférico.
5. Massas de ar, frentes e depressões.

III. Noção de Microclima

1. As relações do Homem e dos Animais com o microclima (comportamento, habitação, etc.)
 2. A cidade.
 - a) Balanço energético na cidade.
 - b) Balanço hídrico na cidade.
 - c) Alterações no comportamento de alguns elementos climáticos.
 - d) Estratégias para um eficaz planeamento ambiental na cidade.
 3. Ecoclimatologia florestal:
 - a) Radiação num povoamento florestal.
 - b) Balanço calórico, vento, temperatura, humidade, orvalho, chuva, geadas num povoamento florestal.

BIBLIOGRAFIA

- ARLÉRY, R. H. Crisillei, B. Guilmet - Climatologie-méthodes et pratiques, 2^a edition, 1973
- CHORLEY, R. J., Barry, R. G. - Atmósfera, tiempo y clima, Barcelona, Ediciones Omega, 1978
- DOUGLAS, Yan - The urban environment, Edward Arnold (publishers) Ltd, 1983

GEIGER, R. - Manual de Microclimatologia - o clima da camada de ar junto ao solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

RIEHL, Herbert - Introduction to atmosphere, Tjird edition, Mc Graw Hill, INC, 1965

NOTA: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo.

GEOGRAFIA RURAL

Docente: Dr^a Maria Helena Mesquita Pina

O Espaço Agrário - evolução e contrastes.

1. A economia rural do ocidente europeu durante o "Período Obscuro?"

1.1. as explorações carolíngias.

2. A economia medieval: as grandes assimetrias regionais.

2.1. o "senhorio": alguns aspectos económicos.

2.2. as explorações agrícolas no século XIII.

3. A era das mutações.

3.1. as dificuldades do sector agrícola no século XIV.

3.2. a reconversão do mundo rural.

3.3. o "capitalismo" e as transformações das estruturas agrárias.

4. A Idade Moderna: a revolução industrial e seus reflexos na organização dos espaços agrários.

4.1. a "Nova Agricultura".

4.2. a transformação das estruturas agrárias.

4.3. a influência dos novos países extra-europeus.

5. A Época Contemporânea e a multiplicidade de espaços agrários à escala mundial.

5.1. a reconversão europeia.

5.2. as reformas agrárias.

5.3. a Comunidade Europeia e a sua política sócio-estrutural (reflexos no espaço português)

5.4. os países "subdesenvolvidos".

BIBLIOGRAFIA

ABEL, W. - Crises agraires en Europe (XVIII-XXe siècles), Paris, Flammarion, 1973

BADOUIN, Robert - Économie rurale, col. "U", Paris, Armand Colin, 1971

BARRAL, Pierre - Les Sociétés Rurales du XXe siècle, Publicações Armand Colin, collection U, Paris, 1978

BERGER, Alain - La nouvelle économie de l'espace rural, Paris, Ed. Cujas, 1975

DORFMANN, Michael - Les nouvelles stratégies de développement de régions de montagne, "Revue d'Économie et Humanisme", nº 271, Mai-Juin, 1983, p. 56-62

FOURQUIN, Guy - História Económica do Ocidente Medieval, Edições 70, nº 12, Lisboa, 1981

PINA, M^a Helena Mesquita - Dois exemplos de espaços agrários na Ribeira Lima - Bertiandos e Estorões, in Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Geografia, I^a Série, vol. V, 1989, p. 171-256.

ROSÁRIO, Ramiro do - Problemática de uma adesão à C.E.E., Paços de Ferreira, 1985

Publicação "Horizonte Economia", nº 5, "A economia portuguesa face à C.E.E.", Lisboa, 1988

Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", ano de 1989, "A situação da agricultura na Comunidade", Bruxelas, 1990

Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", ano de 1990, "A situação da agricultura na Comunidade", Bruxelas, 1991

Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", ano de 1991, "A situação da agricultura na Comunidade", Bruxelas, 1992

Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", ano de 1992, "A situação da agricultura na Comunidade", Bruxelas, 1993

SANTANA, J.P. e SÁ, Jacqueline S. O. "F.E.O.G.A. - Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola, Secção Orientação" - Guia para os utilizadores portugueses, Banco do Fomento Nacional, Lisboa, 1986

SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Contrastes e mutações na paisagem agrária das planícies e colinas minhotas, in Studium Generale, Estudos Contemporâneos, Secretaria de Estado da Cultura, nº 5, Porto, 1983, p. 9-50

VARELA, J.A. Santos - As negociações com a C.E.E. e a agricultura portuguesa, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1991

"- A Política Agrícola Comum e a sua aplicação à agricultura portuguesa, Public. Dom Quixote, 1988

WILLIAMS, Allan M. - A Comunidade Europeia - as contradições do processo de integração, Celta Editora, Oeiras, 1992

GEOGRAFIA URBANA

Docente: Prof. Doutor José Alberto V. Rio Fernandes

1. Urbanização, espaço urbano e cidade: processos e conceitos

2. Espaço urbano e história: os percursos de expansão e consolidação do tecido urbano e as questões associadas à forma

3. Usos do solo:

3.1. Ocupação residencial;

3.2. Indústria;

3.3. Terciário de natureza social e económica.

4. O processo de terciarização e as alterações na estrutura e organização do território.

5. Ordenamento territorial, urbanismo e planeamento estratégico: alguns princípios fundamentais.

6. Estudo de casos: grandes metrópoles e cidades pequenas e médias.

7. Urbanização e urbanismo em cidades portuguesas: antecedentes, realidades e desafios.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BORJA, Jordi et. al. - Las grandes ciudades en la decada de los noventa. Madrid, Editorial Sistema, 1990.

CARTER; Harold - An introduction to urban historical geography, Londres, Edward Arnold, 3a ed., 1989.

CHAMPION, Anthony G. (ed.) - Counterurbanization: the changing pace and nature of population decocentration, Londres, Edward Arnold, 1989.

CLAVAL, Paul - La logique des villes, Paris, Litec, 1981.

HERBERT, David T.; JOHNSTON, R.J. (ed.) - Geography and the urban environment: progress in research & applications (vol. III), Chichester, John Wiley & Sons, 1980.

OLIVEIRA, J.M. Pereira de - O espaço urbano do Porto: condições naturais e desenvolvimento, Coimbra, Instituto de Alta Cultura, 1973.

RONCAYOLO, Marcel - La ville et ses territoires, Paris, L'Harmattan, 1991

SALGUEIRO, Teresa Barata - A cidade em Portugal: uma geografia urbana, Porto, Edições Afrontamento, 1992.

GEOMORFOLOGIA

Docente: Dr. Carlos Bateira

Programa

1. Conceitos teóricos em geomorfologia.
2. Geomorfologia e ambientes morfogenéticos.
- 3 Escoamento em vertentes e processos geomorfológicos de evolução de vertentes .
4. Escoamento em canais e geomorfologia fluvial.
5. Ação das águas do mar e geomorfologia litoral.
6. Cartografia geomorfológica e riscos naturais.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

BRUNSDEN, Denys; PRIOR, David (1984) - Slope instability, John Wiley & Sons, Chichester, 620 ps.

DREW, David (1989) - Processos interactivos homem-meio ambiente. 2^a edição, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 206 ps.

FLAGEOLLET, J.-C. (1989) - Les mouvements de terrain et leur prévention. Masson, Paris, 224 ps.

GOUDIE, Andrew (1986) - The human impact on the natural environment. Basil Blackwell, Oxford, 338 ps.

GREGORY, K.J.; WALLING, D.E. (1973) - Drainage basin. Form and process. A geomorphological approach. Edward Arnold, London, 458 ps.

LENCASTRE, A., FRANCO, F.M. (1984) - Lições de hidrologia. Universidade de Nova de Lisboa Monte da Caparica ,1984, 451 ps.

MORISAWA, Marie (1985) - Rivers. Form and process. Longman, New York,222 ps.

PETTS, Geoffrey E. (1983) - Rivers. Sources and methods in geography, Butterworths, London, 228 ps.

SELBY, M.J. (1982) - Hillslope materials and processes. Oxford University Press,Oxford, 264 ps.

STATHAM, Ian (1977) - Earth surface sediment transport. Clarendon Press, Oxford,184 ps.

VERSTAPPEN (1983) - Applied geomorphology. Geomorphological surveys for environmental development. Elsevier,Amsterdam, 433 ps

ZÁRUBA, Quido; MENCL, Vojtech (1982) - Landslides and their control. Elsevier Scientific Publishing Company, Oxford, 324 ps.

GEOGRAFIA DO TURISMO

Docente: Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins

Ensino Teórico

I Parte

1. Uma introdução à Geografia do Turismo
 - 1.1. Geografia do Turismo: objecto, objectivos e particularidades metodológicas
 - 1.2. Do ócio ao lazer e turismo
 - 1.3. Períodicidade do lazer e do turismo
 - 1.4. Formas de turismo
 - 1.5. Espaços de turismo - os factores de atracção
 - 1.6. Espaços de turismo - as tipologias
 - 1.7. Recursos turísticos e determinismo geográfico
2. Evolução do turismo - do elitismo à massificação
 - 2.1. Antecedentes
 - 2.2. Arranque
 - 2.3. A popularização
 - 2.4. Entre betonização e a massificação
 - 2.5. Os nichos culturais ou ambientais

II Parte

3. Turismo, internacionalização e desenvolvimento
 - 3.1. Geopolítica e turismo
 - 3.2. Os agentes de turismo internacional
 - 3.3. Os movimentos turísticos - países emissores e bacias receptoras.
4. O turismo em Portugal
 - 4.1. A institucionalização do turismo nacional - do liberalismo monárquico ao estadismo republicano
 - 4.2. A institucionalização do turismo nacional - as políticas do "Estado Novo"
 - 4.3. A institucionalização do turismo nacional - um processo em consolidação

- 4.4. Áreas de turismo "tradicional"
- 4.5. As novas áreas de turismo
- 4.6. Áreas de turismo e ordenamento do território
- 4.7. Um futuro para o turismo português

Ensino Prático

- 1. Os indicadores do turismo
- 2. O estudo de Portugal turístico através de alguns indicadores - esboço de um atlas turístico de Portugal
- 2. O turismo e planos de ordenamento - políticas e escalas de análise
- 4. A organização das empresas turísticas do Norte de Portugal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONIFACE, Brian G.; COOPER, Christopher P. - The Geography of travel & tourism, London, Heinemann, 1987
- BONIFACE, Priscilla; FOWLER, Peter J. - Heritage and tourism in 'the global village', London, Routledge, 1993
- BOTE GOMEZ, Venancio - Turismo en espacio rural, rehabilitación del patrimonio sociocultural y de la economía local, Madrid, Editorial Popular - S.A., 1988
- BURKART, A. J.; MEDLIK, S. - Tourism - past, present and future, 2a ed., London, Heinemann, 1981
- CASSOU-MOUNAT, Micheline - La vie humaine sur le littoral des Landes de Gascogne, Lille -Paris, Thése de Doctorat d'Etat--Université de Bordeaux III, 1977
- CAVACO, Carminda - Geografia e turismo no Algarve. Aspectos Contemporâneos, «Finisterra», Lisboa, Vol. IV, n.º 8, C.E.G., 1969
" - Geografia e turismo: exemplos, problemas e reflexões, «Finisterra», Lisboa, Vol. V, n.º 10, C.E.G., 1970, pp.247-282
- " - Montegordo: aglomerado piscatório e de veranejo, «Finisterra», Lisboa, vol. IX, n.º 17, C.E.G., 1974
- " - Montegordo: aglomerado piscatório e de veranejo, «Finisterra», Lisboa, vol. IX, n.º 18, C.E.G., 1974
- " - Turismo e demografia no Algarve, Lisboa, C.E.G., 1979
- " - O turismo em Portugal, aspectos evolutivos e espaciais, «Estudos Italianos em Portugal», Lisboa, n.ºS 40-41-42, 1980
- " - A costa do Estoril, esboço geográfico, Lisboa, 2 vol., C.E.G., 1981
- " - A costa do Estoril, esboço geográfico, col. Ciência e técnica, Lisboa, nº6, Editorial Progresso Social e Democracia - SARL, 1983

- CAZES, Georges - Le tourisme international, mirage ou stratégie d'avenir?, Paris, Hatier, 1989
- "- Les nouvelles colonies de vacances? Le tourisme international à la conquête du Tiers-Monde, «Coll. Tourismes et Sociétés», Paris, Éditions L'Harmattan, 1989.
- "- Le tourisme en France, 3^a ed., Paris, coll. «Que sais-je?», n° 2147, Presses Universitaires de France, 1989 (1^a ed. 1984)
- CHADEFAUD, Michel - Aux Origines du Turisme dans les pays de l'Adour, Pau, J & D Editions, 1988
- CUNHA, Licínio - Turismo, in Manuela SILVA (org.) - Portugal Contemporâneo, problemas e perspectivas, Oeiras, INA-Instituto Nacional de Administraçao, 1986
- DEMERS, Jacques - Le développement touristique, notions et principes, Québec, Ministère du Tourisme, 1987
- DUMAZEDIER, Joffre - Vers une civilisation du loisir?, Paris, Seuil, 1962
- DUMAZEDIER, J.; RIPERT, A. - Le loisir et la ville, Loisir et culture, Paris, Éditions du Seuil, 1966
- FUSTER, Luis Fernandez - Teoria y tecnica del turismo, 4^a ed., Madrid, Editora Nacional, 1974
- Geografia do Turismi, "inforgeo", Lisboa, Associação Portuguesa de Geógrafos, 1993
- GOMEZ, Alberto Luis - Aproximación histórica al estudio de la Geografia del ocio. Guía introductoria, Barcelona, Anthropos, 1988
- GROLLEAU, Henri - Le tourisme rural dans les 12 Etats membres de la Communauté économique européenne, Commission des Communautés Européennes Direction Générale des Transports (Service du Tourisme), 1987, 141 p.
- GROLLEAU, Henri - Patrimoine rural & tourisme dans la CEE, Commission des Communautés Européennes - Direction Générale des Transports (Service du Tourisme), 1988, 88 p.
- HODGSON, Adèle (ed.) - The travel and tourism industry, strategies for the future, Oxford, Pergamon Press, 1988
- HOLLIER, Robert; SUBREMON, Alexandra - Le tourisme dans la communauté européenne, coll. «Que Sais-je?», Paris, n° 2505, PUF, 1990
- JOHNSON, Peter; THOMAS, Barry - Tourism, museums & the local economy. The economic impact of the North of England open air museum at Beamish, Aldershot, Edward Elgar, 1992
- KADT, Emanuel de - Tourisme - Passeport pour le développement?, Washington, UNESCO, 1979

- LANQUAR, Robert - L'économie du tourisme, col. «Que sais-je?», 2^a ed., Paris, 2065, P.U.F., 1987
- "- Le tourisme international, 4a ed., Paris, col. «Que sais-je?», n° 1694, Presses Universitaires de France, 1989
- LANQUAR, Robert; HOLLIER, Robert - Le marketing touristique, col. «Que Sais-je?», 3a ed., Paris, 1911, P.U.F., 1989
- LANQUAR, Robert; RAYNOUARD, Yves - Le tourisme social, col. «Que Sais-je?», Paris, 1725, P.U.F., 1978
- LOZATO, Jean-Pierre - Géographie du tourisme, Paris, Masson, 1985
- LOZATO-GIOTART, Jean-Pierre - Méditerranée et tourisme, Paris, Masson, 1989
- MARTINS, Luís Paulo Saldanha - Lazer, férias e turismo na organização do espaço no Noroeste de Portugal, Porto, 1993
- OCDE - Politique du tourisme et tourisme international dans les pays membres de l'OCDE, Paris, OCDE, 1989
- OLIVEIRA, J.M. Pereira de - A perspectiva antropológica do turismo, in "III Congresso Nacional de Turismo", Póvoa de Varzim, 1986, pp.43-45
- "- Património ao serviço do turismo, "Cadernos de Geografia", Coimbra, nº11, Instituto de Estudos Geográficos, 1992, pp.87-92
- PEARCE, Douglas - Tourist organizations, Ney York, Harlow, Longman, 1992
- PINA, Paulo - Portugal, o turismo no século XX, Lisboa, Lucidus, 1988.
- PRENTICE, Richard - Tourism and heritage attractions, London, Routledge, 1993
- SAMPAIO, Francisco - O Produto Turístico do Alto Minho, Viana do Castelo, Ed. R.T.A.M., 1991
- SMITH, S.L.T. - Turism analysis. A Hand book, New York, 1989
- WACKERMANN, Gabriel - Le tourisme international, Paris, Armand Colin, 1988
- WILLIAMS, Allan M.; SHAW, Gareth (editores) - Tourism and economic development, western european experiences, London, Pinter Publishers Limited, 1988

ÍNDICE

Teoria e Métodos	1
Organização e Desenvolvimento Curricular	4
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	9
Metodologia do Ensino de Geografia	11
Opções	
Sociologia Rural e Urbana	15
Climatologia	17
Geografia Rural	19
Geografia Urbana	21
Geomorfologia	23
Geografia do Turismo	24